

1º Livro dos Macabeus

A HELENIZAÇÃO DE JUDÁ

Alexandre Magno

1

1 Alexandre, o Macedônio, filho de Filipe, já reinava na Grécia, quando saiu da terra dos ceteus e derrotou a Dario, rei dos persas e dos medos. 2 Travou numerosas batalhas, conquistou muitas fortalezas e matou os reis da terra. 3 Chegou até os confins do mundo e apoderou-se dos despojos de uma multidão de nações. A terra emudeceu diante dele. Seu coração se exaltou e ele se ensoberbeceu. 4 Mobilizou um exército poderosíssimo e subjugou os territórios e os soberanos das nações, obrigando-os a lhe pagarem tributo. 5 Certo dia, ficou doente e percebeu que ia morrer. 6 Chamou seus altos oficiais, que tinham sido seus companheiros desde a juventude, e, ainda em vida, repartiu entre eles o reino. 7 Alexandre reinou durante doze anos, e morreu. 8 Seus oficiais assumiram o poder, cada um no seu lugar. 9 Após a morte dele, todos cingiram o diadema, e depois deles os seus filhos, por muitos anos. E os males se multiplicaram na terra. 10 Deles saiu aquela raiz de pecado, Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco, que estivera em Roma como refém e que tornou-se rei no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos. 11 Por aqueles dias, saíram de Israel homens iníquos, que persuadiam a muitos, dizendo: “Vamos fazer aliança com as nações que estão ao nosso redor, porque, desde que nos isolamos, muitos males nos aconteceram”. 12 Essa proposta parecia boa. 13 Alguns do povo resolveram ir ter com o rei, e este deu-lhes permissão para adotarem os costumes das nações pagãs. 14 Construíram em Jerusalém um ginásio ao modo dos pagãos. 15 Disfarçaram a circuncisão e renegaram a aliança sagrada, ajuntando-se às nações e vendendo-se para praticarem o mal.

Campanha do Egito e saque do templo

16 Quando a seus olhos o reinado estava consolidado, Antíoco se propôs reinar também na terra do Egito, pretendendo dominar nos dois reinos. 17 Invadiu o Egito com um exército imponente, com carros e elefantes, cavalaria e muitos navios. 18 Travou combate contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual ficou com medo de enfrentá-lo e fugiu, deixando pelo chão muitos feridos. 19 Antíoco tomou as cidades fortificadas e saqueou as riquezas da terra do Egito. 20 Voltou então, depois de ter submetido o Egito no ano cento e quarenta e três, e subiu contra Israel e Jerusalém com um possante exército. 21 Entrou no Santuário com arrogância e apoderou-se do altar de ouro e do candelabro com os seus acessórios. 22 Também levou a mesa da apresentação dos pães, as vasilhas para as libações, os copos e taças de ouro, o véu e as coroas, e toda a decoração de ouro que estava na fachada do templo. Tudo ele saqueou. 23 Levou a prata e o ouro, os objetos de valor e mesmo os tesouros escondidos que pôde encontrar. 24 Roubando tudo, voltou para a sua terra, depois de uma grande carnificina, e tendo proferido palavras de extrema arrogância. 25 Houve grande luto em Israel, em todo o seu território. 26 Gemeram príncipes e anciãos, moças e jovens perderam o vigor, alterou-se a beleza das mulheres. 27 Todo esposo entoou lamentações, ficou de luto a que estava no leito nupcial. 28 A terra tremeu por causa dos seus habitantes e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Apolônio em Jerusalém. Construção da cidadela

29 Dois anos depois, o rei enviou às cidades de Judá o chefe dos impostos, o qual entrou em Jerusalém com um grande exército. 30 Dirigiu aos habitantes falsas palavras de paz, e acreditaram nele. Foi quando caiu sobre a cidade de repente, aplicando-lhe violento golpe e fazendo perecer muita gente em Israel. 31 Tomou os despojos da cidade, incendiou-a e destruiu suas casas e as muralhas ao redor. 32 Levaram prisioneiras mulheres e crianças, e apoderaram-se do gado. 33 Em seguida, reconstruíram a cidade de Davi com alta e sólida muralha e torres possantes, tornando-a sua cidadela. 34 Nela instalaram uma gente perversa, homens iníquos, que aí se fortificaram. 35 Acumularam armas e víveres e, reunindo os despojos de Jerusalém, aí os depositaram. Desse modo tornaram-se uma grande armadilha contra nós. 36 Tornou-se aquilo uma emboscada para o Santuário, e um adversário maléfico para Israel em todo o tempo.

37 Derramaram sangue inocente em redor do Santuário e macularam o lugar santo.

38 Fugiram por causa deles os habitantes de Jerusalém e a cidade tornou-se moradia de estrangeiros. Sião tornou-se estranha à sua própria gente, e seus próprios filhos a abandonaram.

39 Seu Santuário ficou desolado como um deserto, suas festas se transformaram em luto, seus sábados em vergonha, e sua honra em nada.

40 Como fora grande a sua glória, multiplicou-se a sua ignomínia, e a sua exaltação se converteu em luto.

Antíoco suprime o judaísmo

41 O rei Antíoco mandou por escrito, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo 42 e cada um renunciasse à sua própria lei. 43 Muitos de Israel consentiram na religião dele e começaram a sacrificar aos ídolos e a profanar o sábado. 44 Além disso, o rei mandou decretos por meio de mensageiros, a Jerusalém e às cidades de Judá, para que adotassem as leis das nações da terra: 45 ficavam proibidos os holocaustos e sacrifícios e expiações no templo de Deus, e deviam profanar os sábados e as festas, 46 e macular o Santuário e as pessoas consagradas. 47 Por outro lado, deviam levantar altares e templos e ídolos, e imolar porcos e outros animais impuros. 48 Deviam também deixar seus filhos incircuncisos e profaná-los com todo tipo de impureza e contaminação, 49 de modo que viessem a se esquecer da Lei e a mudar todas as observâncias. 50 E todo aquele que não agisse de acordo com a palavra do rei, seria morto. 51 Foi nesses termos que o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino. Nomeou inspetores para todo o povo, e ordenou às cidades de Judá que, uma após outra, oferecessem sacrifícios. 52 Muitos do povo se uniram a eles, todos os que haviam abandonado a lei do Senhor e praticaram o mal na terra. 53 Assim obrigaram Israel a se esconder e a permanecer em lugares de refúgio. 54 No dia quinze do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e cinco, Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos a abominação desoladora. Também pelas cidades de Judá ao derredor ergueram-se altares, 55 e queimavam incenso diante das portas das casas e nas ruas. 56 Os livros da Lei que fossem descobertos, eles os rasgavam e lançavam ao fogo. 57 Onde quer que fosse encontrado um livro da Aliança, numa casa, ou se alguém estivesse seguindo a Lei, o decreto do rei condenava-o à morte. 58 Como tivessem o poder, infligiam isto a Israel, a todos os que fossem descobertos, mês por mês, nas várias cidades. 59 No dia vinte e cinco de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que fora erguido sobre o altar dos holocaustos. 60 As mulheres que haviam circuncidado

seus filhos eram punidas de morte, segundo o decreto, 61 sendo seus filhinhos estrangulados, as casas destruídas, e mortos também os que haviam praticado a circuncisão. 62 Todavia, muitos em Israel permaneceram firmes, decididos intimamente a não comerem nada impuro. 63 Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos, profanando a Aliança sagrada. De fato, muitos morreram. 64 Assim, desencadeou-se uma ira terrível sobre Israel.

A REVOLTA DE MATATIAS

Lamentação do sacerdote Matatias

2

1 Naqueles dias surgiu Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da descendência de Joarib, o qual saiu de Jerusalém para estabelecer-se em Modin. 2 Ele tinha cinco filhos: João, cognominado Gadi; 3 Simão, chamado Tasi; 4 Judas, conhecido como o Macabeu; 5 Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus. 6 Vendo as blasfêmias que se cometiam em Judá e em Jerusalém, 7 Matatias disse: “Ai de mim! Para quê fui nascer, para ver a ruína do meu povo e a destruição da cidade santa? Todos ficaram sem ação, enquanto ela era entregue às mãos dos inimigos e o Santuário, às mãos dos estrangeiros! 8 Seu templo tornou-se como um homem desonrado; 9 os adornos da sua glória foram levados como presa de guerra; seus jovens, mortos pela espada dos inimigos! 10 Que nação não herdou parte do seu reino e não se apoderou dos seus despojos? 11 Todos os seus enfeites foram roubados; aquela que era livre, tornou-se escrava. 12 Vede: o nosso Santuário, nossa beleza e nosso orgulho. está devastado, profanado pelas nações! 13 Para quê ainda viver?” 14 Matatias rasgou suas vestes, e seus filhos com ele. Cobriram-se com panos de saco e choraram amargamente.

O sacrifício de Modin

15 Os funcionários do rei, que vinham da parte dele para obrigar à apostasia, chegaram a Modin para os sacrifícios, 16 e muitos de Israel aderiram a eles. Matatias e seus filhos também compareceram. 17 Os que vieram da parte do rei disseram a Matatias: “Tu és um

chefe ilustre e grande nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. 18 Toma, pois, a dianteira e cumpre a ordem do rei, como fizeram todas as nações e os cidadãos de Judá e os que permaneceram em Jerusalém. Assim sereis contados, tu e teus filhos, entre os amigos do rei, e sereis recompensados, tu e teus filhos, com ouro e prata e numerosos presentes. 19 Matatias replicou, em voz alta: “Mesmo que todas as nações que moram nos domínios do rei obedeçam à sua ordem, afastando-se cada uma da tradição de seus antepassados para se conformarem às determinações do rei, 20 eu, meus filhos e parentes continuaremos fiéis à aliança dos nossos pais. 21 Que o Senhor nos seja propício, para que não abandonemos a Lei e nossas tradições. 22 Não obedeceremos às ordens do rei, desviando-nos da nossa religião nem para a direita nem para a esquerda. 23 Mal acabara ele de dizer essas palavras, um judeu adiantou-se, à vista de todos, para sacrificar sobre o altar de Modin, segundo a ordem do rei. 24 Vendo isso, Matatias inflamou-se de zelo e tremeu de raiva: num impulso de ira santa, avançou sobre o apóstata e trucidou-o sobre o altar. 25 Matou também o funcionário do rei, que obrigava a sacrificar, e destruiu o altar. 26 Agiu assim pelo zelo da Lei, como fez Finéias a Zambri, o filho de Salom. 27 Imediatamente Matatias saiu gritando pela cidade: “Todo aquele que tem o zelo da Lei e quer permanecer na Aliança, saia daqui e me siga!” 28 Fugiu, então, ele e seus filhos, para as montanhas, deixando na cidade tudo o que possuíam.

Matatias no deserto. Provações e êxito

29 Muitos, que buscavam a justiça e o direito, desceram para o deserto e aí se estabeleceram, 30 eles, seus filhos, suas mulheres e seus rebanhos. Agravou-se o sofrimento deles. 31 Foi denunciado, aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que alguns tinham rejeitado o decreto real e haviam descido para esconderijos no deserto. 32 Muitos desses homens do rei correram atrás deles e os alcançaram. Acamparam junto deles e prepararam-se para atacá-los em dia de sábado. 33 Disseram, pois, a eles: “Agora, basta! Saí, obedeci à ordem do rei, e tereis a vida salva!” 34 Os judeus responderam: “Não sairemos, nem tampouco obedeceremos à ordem do rei, profanando o dia de sábado!” 35 Começou então o ataque. 36 Eles, porém, não reagiram, não atiraram uma única pedra, nem mesmo fecharam a entrada dos seus esconderijos. 37 Disseram apenas: “Morrámos todos em nossa integridade. O céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente!” 38 Assim mesmo, os homens do rei os atacaram naquele sábado. E eles morreram, com suas mulheres, seus filhos e seus rebanhos, cerca de mil pessoas. 39 Quando souberam do que acontecera, Matatias e seus amigos choraram amargamente por eles. 40 Comentaram, porém, entre si: “Se

todos fizermos como fizeram os nossos irmãos, e não lutarmos contra as nações por nossas vidas e por nossas tradições, eles em breve nos eliminarão da face da terra”. 41 Tomaram, por isso, a seguinte decisão: “Se alguém vier atacar-nos em dia de sábado, nós o enfrentaremos! Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos”. 42 Uniu-se então a eles o grupo dos hassideus, homens corajosos de Israel, todos apegados à Lei. 43 Enfim, todos os que queriam escapar de tais males vieram unir-se a eles, reforçando o seu movimento. 44 Assim organizaram um exército e começaram, na sua ira, a bater os pecadores e, no seu furor, a golpear os ímpios. Os outros fugiram, procurando refúgio entre as nações. 45 Matatias e seus amigos fizeram incursões pelo país, destruindo os altares 46 e circuncidando à força os meninos incircuncisos que encontraram no território de Israel. 47 Assim perseguiram esses soberbos, e sua campanha começou a alcançar sucesso. 48 Defenderam a Lei diante da prepotência das nações e dos reis, e não deixaram os pecadores levantar-se.

Testamento e morte de Matatias

49 Entretanto, aproximava-se a morte de Matatias. Ele falou aos filhos: “Agora estão prevalecendo a soberba e o castigo, é o tempo da ruína e da explosão da cólera. 50 Portanto, meus filhos, sede zelosos em cumprir a Lei e empenhai vossas vidas pela Aliança dos vossos pais. 51 Lembrai-vos dos feitos dos nossos antepassados, do que eles fizeram em suas gerações, e ganhareis glória imensa e renome eterno. 52 Acaso Abraão não foi fiel na prova e, por isso, considerado justo? 53 José, submetido à angústia, guardou o mandamento e tornou-se senhor do Egito! 54 Finéias, nosso pai, abrasado no zelo de Deus, recebeu o testamento de um sacerdócio eterno. 55 Josué, cumprindo a palavra do Senhor, tornou-se juiz em Israel. 56 Caleb, dando testemunho na assembléia do povo, tomou parte na herança. 57 Davi, pela sua bondade, conseguiu o trono de rei para sempre. 58 Elias, cheio de zelo pela Lei, foi arrebatado para o céu. 59 Ananias, Asarias e Misael, por terem crido, foram libertados das chamas. 60 Daniel, pela sua integridade, foi libertado da boca dos leões. 61 E assim, repassando geração por geração, compreendi que jamais desfalecerão os que esperam em Deus! 62 Não temais as ameaças dos pecadores, pois sua glória está no esterco e nos vermes: 63 hoje se exaltam e amanhã desaparecem, pois voltaram ao pó de onde vieram, e seu projeto fracassará. 64 Meus filhos, sede fortes e agi valentemente segundo a Lei, pois nela sereis gloriosos! 65 Aí está Simão, vosso irmão, que é um homem ponderado: obedeci sempre a ele, como a vosso pai. 66 Judas Macabeu, valente desde moço, vai ser o vosso comandante: ele dirigirá a guerra do

povo. 67 Atraí, para vós, todos os cumpridores da Lei e assegurai a desforra do vosso povo. 68 Retribuí aos gentios aquilo que vos fizeram, observando sempre os preceitos da Lei”. 69 Depois de os ter abençoado, Matatias reuniu-se aos seus antepassados. 70 Morreu no ano cento e quarenta e seis e foi sepultado no sepulcro da família, em Modin. Todo Israel o pranteou com grande lamentação.

JUDAS MACABEU

Elogio de Judas Macabeu

3

1 Em lugar de Matatias, surgiu Judas, chamado o Macabeu. 2 Deram-lhe apoio todos os seus irmãos e todos os que tinham ficado do lado de seu pai, e que combatiam com entusiasmo por Israel. 3 Ele expandiu a glória do seu povo, revestiu a couraça como um gigante, empunhou suas armas de guerra e travou combates, protegendo o acampamento com a sua espada. 4 Por suas façanhas parecia um leão, um filhote de leão rugindo sobre a presa. 5 Perseguia os ímpios que rastreava, e metia fogo nos que perturbavam o seu povo. 6 Escondiam-se os ímpios com medo dele, e todos os malfeitores foram tomados de pânico. Por seu intermédio, a salvação foi levada a bom termo. 7 Causou dissabores a muitos reis; a Jacó, porém, alegrou com suas façanhas, e sua memória será para sempre abençoada. 8 Ele passou pelas cidades de Judá, daí exterminando os injustos e afastando de Israel a ira. 9 Sua fama chegou até os confins da terra, porque ele reuniu os que estavam perecendo.

Vitória de Judas sobre Apolônio e Seron

10 Apolônio mobilizou os gentios e um forte contingente da Samaria, para lutar contra Israel. 11 Informado disso, Judas saiu ao seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos caíram feridos, e os sobreviventes fugiram. 12 Apoderando-se dos seus despojos, Judas ficou com a espada de Apolônio, e daí em diante passou a lutar sempre com ela. 13 Entretanto, Seron, o chefe do exército da Síria, soube que Judas tinha reunido em torno de si um grande número de homens fiéis, dispostos a sair para o combate, 14 e disse: “Vou ficar famoso e ganhar prestígio no reino, vencendo Judas e seus companheiros, que desprezam a palavra do rei!” 15 Veio, pois, e

com ele subiu um exército poderoso de ímpios, para ajudá-lo a tirar desforra dos filhos de Israel. 16 Ele avançou até a subida de Bet-Horon, onde Judas foi enfrentá-lo com pouca gente. 17 À vista da multidão que vinha contra eles, disseram os homens de Judas: “Como poderemos nós, tão poucos, lutar contra tamanha e tão aguerrida multidão? Ainda mais que estamos hoje extenuados e em jejum!” 18 Respondeu Judas: “Não é difícil que muitos caiam nas mãos de poucos, pois não faz diferença para o céu salvar com poucos ou salvar com muitos. 19 Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do exército mas da força que vem do céu. 20 Eles vêm contra nós transbordando de insolência e impiedade, para exterminar a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e levar tudo o que temos! 21 Nós, porém, lutamos para defender nossas vidas e nossas leis. 22 O próprio Senhor os esmagará diante de nós; não tendes medo deles!” 23 Tendo terminado de falar, Judas atirou-se de improviso contra os inimigos. E Seron e seu exército foram esmagados. 24 Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida de Bet-Horon até a planície. Cerca de oitocentos inimigos pereceram; os sobreviventes escaparam para a terra dos filisteus. 25 Então, Judas e seus irmãos começaram a ser temidos, e os gentios ao redor passaram a ter medo deles. 26 Sua fama chegou até o rei, pois todas as nações comentavam as batalhas de Judas.

Regência de Lísias

27 Ao ouvir esses comentários, Antíoco ficou furioso. Mandou reunir todas as forças do seu reino, um exército poderosíssimo. 28 Abriu o seu tesouro, distribuiu um ano de soldo às tropas e ordenou-lhes que ficassem de prontidão. 29 Percebeu, porém, que as reservas do tesouro terminavam e que os tributos da região diminuía, devido às dissensões e ruínas que ele mesmo provocara no país, ao querer acabar com as leis antigas. 30 E ficou com medo de não ter mais recursos para seus gastos e doações, como acontecera outras vezes, as doações que fazia antes com liberalidade, avantajando-se aos reis que o haviam precedido. 31 Consternado profundamente, resolveu ir até a Pérsia, para recolher os tributos daquelas províncias e reunir muito dinheiro. 32 Antes, porém, deixou Lísias, membro distinto da família real, à frente dos negócios do rei, desde o rio Eufrates até a fronteira com o Egito. 33 Encarregou-o também de cuidar de seu filho Antíoco, até sua volta. 34 Confiou-lhe a metade das tropas e os elefantes, e deu-lhe instruções a respeito de tudo o que havia decidido, especialmente quanto aos habitantes da Judéia e de Jerusalém. 35 Devia mandar um exército contra eles para esmagar e destruir as forças de Israel e o que restava de Jerusalém, apagando do lugar a lembrança deles. 36 Devia também instalar estrangeiros como colonos em todo o

seu território, dividindo o país em lotes. 37 Levando a metade de suas tropas, o rei partiu de Antioquia, sua capital, no ano cento e quarenta e sete. E, depois de cruzar o rio Eufrates, começou a percorrer as províncias do planalto.

Górgias e Nicanor

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorimenes, além de Nicanor e Górgias, homens poderosos entre os amigos do rei. 39 Enviou com eles quarenta mil homens e sete mil cavaleiros, para invadirem o território de Judá e devastá-lo, segundo a ordem do rei. 40 Puseram-se, pois, em marcha com todo esse exército e, aproximando-se, acamparam perto de Emaús, na planície. 41 Quando os comerciantes da região souberam da notícia, muniram-se de ouro e prata em grande quantidade, além de correntes, e vieram para o acampamento, a fim de comprar os filhos de Israel como escravos. Ao exército de Górgias haviam-se juntado tropas provindas da Síria e da região dos estrangeiros. 42 Judas e seus irmãos perceberam que a situação se agravava: exércitos estrangeiros acampavam em seu território, e as ordens do rei eram para que se destruísse e se exterminasse totalmente o povo. 43 Disseram uns aos outros: “Reergamos de sua ruína o nosso povo e combatamos por ele e por nosso santuário”. 44 Convocada a assembléia, decidiram ficar preparados para a batalha e começaram a orar, suplicando a Deus por piedade e compaixão. 45 Jerusalém estava despovoada, como um deserto: nenhum de seus filhos nela entrava ou saía e o seu Santuário estava calcado aos pés. Estrangeiros ocupavam a cidadela, ali se instalaram os gentios. Foi desterrado de Jacó todo o prazer, não se ouvia mais a flauta nem a cítara...

Concentração em Masfa

46 Os judeus reuniram-se e foram para Masfa, perto de Jerusalém, onde havia outrora um lugar de oração para Israel. 47 Jejuaram naquele dia, vestiram panos de saco e cobriram de cinza as cabeças e rasgaram suas vestes. 48 Abriram o livro da Lei para consultá-lo, nele procurando o que os pagãos perguntavam às imagens de seus ídolos. 49 Trouxeram também os paramentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e convocaram os nazireus que haviam completado o prazo de seus votos. 50 E elevaram a voz até o céu, dizendo: “Que faremos da nossa gente e para onde a levaremos? 51 Teu lugar santo foi calcado aos pés e profanado, teus sacerdotes jazem-no luto e na humilhação... 52 Vê as nações coligadas contra nós, para fazer-nos desaparecer: tu bem sabes o que elas planejam contra nós! 53 Como poderemos resistir

contra elas, se não vieres em nossa ajuda?” 54 Em seguida, fizeram ressoar as trombetas e levantaram um grande clamor. 55 Então Judas designou os chefes do povo: os comandantes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. 56 E disse aos que estavam construindo suas casas, ou que tinham casado recentemente ou haviam plantado vinhas, e aos que estavam com medo, que voltassem para casa, segundo o que permite a Lei. 57 Feito isto, levantaram o acampamento e se posicionaram ao sul de Emaús. 58 Disse então Judas: “Preparai-vos e sede corajosos. Estai prontos amanhã de manhã para lutar contra essas nações que se reuniram contra nós para nos destruir, a nós e ao nosso lugar santo. 59 É melhor para nós morrer na guerra do que ficar olhando a desgraça do nosso povo e do nosso Santuário! 60 Como for a vontade divina no céu, assim será.”

Vitória em Emaús

4

1 Górgias tomou consigo cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros escolhidos, e se movimentaram à noite. 2 Queriam irromper no acampamento dos judeus e cair sobre eles de improviso. Os homens da cidadela serviam-lhes de guias. 3 Judas o soube e partiu com seus valentes para atacar o exército do rei em Emaús, 4 enquanto os batalhões reais estavam ainda distantes do acampamento. 5 Quando Górgias chegou ao acampamento de Judas, de noite, não encontrou ninguém. Começou a procurá-los pelas colinas, dizendo: “Estão fugindo de nós!” 6 Ao raiar do dia, Judas surgiu na planície com três mil homens, só que sem tantas armaduras e espadas quantas gostaria de ter. 7 E divisaram o acampamento das nações, imponente, com soldados armados e a cavalaria ao redor, e todos treinados para a guerra. 8 Mas Judas disse aos seus homens: “Não temais a sua multidão nem vos apavoreis com o seu ataque! 9 Lembrai-vos como foram salvos os nossos pais no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com o seu exército. 10 Vamos gritar ao céu, para que Deus tenha compaixão de nós e se lembre da Aliança dos nossos antepassados e esmague hoje este exército à nossa frente. 11 E todas as nações saberão que existe Alguém que resgata e liberta Israel!” 12 Levantando os olhos, os estrangeiros viram os judeus que vinham contra eles, 13 e saíram do acampamento para dar-lhes combate. As tropas de Judas fizeram soar a trombeta 14 e atacaram. Os estrangeiros foram derrotados e fugiram para o campo, 15 mas os que atrasaram caíram sob a espada. E perseguiram-nos até Gazara e a planície da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia. E pereceram, dos inimigos, cerca de três mil. 16 Ao voltar, com seu exército, da

perseguição aos inimigos, 17 Judas disse ao povo: “Não fiqueis cobiçando os despojos, pois outro combate nos espera: 18 Górgias e seu exército estão nas colinas, perto de nós! Ficai firmes contra estes nossos inimigos e derrotai-os. Depois, recolhereis os despojos com segurança”. 19 Ele ainda falava, quando apareceu uma patrulha deles, espionando do alto da montanha. 20 E viram que seus companheiros tinham sido postos em fuga e haviam queimado o acampamento: a fumaça, que ainda se via, dava a entender o que tinha acontecido. 21 Vendo isso, encheram-se de pavor. E quando viram o exército de Judas na planície, preparado para o confronto, 22 fugiram todos para a região dos filisteus. 23 Então Judas voltou para saquear o acampamento: encontraram muito ouro e prata, tecidos de púrpura roxa e de púrpura marinha, e outras grandes riquezas. 24 Voltando, cantavam hinos e bendiziam ao céu: “Porque Ele é bom, pois eterno é seu amor!” 25 Foi grande a vitória que se alcançou em Israel naquele dia. 26 Os estrangeiros que conseguiram escapar vieram contar a Lísias tudo o que acontecera. 27 Ao ouvir isso, ele ficou consternado e abatido, porque as coisas em Israel não tinham ocorrido como esperava, e o resultado era o contrário do que lhe havia mandado o rei.

Campanha de Lísias. Vitória em Betsur

28 No ano seguinte, Lísias recrutou sessenta mil soldados escolhidos e cinco mil cavaleiros, para subjugar os judeus. 29 Eles foram para a Iduméia e acamparam em Betsur. Judas saiu para enfrentá-los com dez mil homens. 30 Ao ver o exército inimigo tão poderoso, pôs-se a orar: “Tu és bendito, ó Salvador de Israel, que derrotaste a força de um gigante pela mão do teu servo Davi, e entregaste o acampamento dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e a seu escudeiro. 31 Entrega, pois, este exército nas mãos de Israel, o teu povo, e que eles, com seus soldados e cavaleiros, fiquem envergonhados. 32 Amedronta-os, e quebra a audácia da sua força, para que sejam abalados pela sua derrota. 33 Derruba-os pela espada dos que te amam, para que te louvem, com hinos, todos os que conhecem o teu Nome!” 34 Travaram, pois, a batalha, e cerca de cinco mil homens do exército de Lísias tombaram, morrendo diante deles. 35 Quando Lísias viu a derrocada do seu exército e a intrepidez de Judas, cujos homens estavam dispostos a viver ou morrer corajosamente, voltou para Antioquia e começou a recrutar estrangeiros, com a intenção de voltar à Judéia com um exército ainda mais numeroso.

Purificação do Templo e Dedicção

36 Disse então Judas, junto com seus irmãos: “Nossos inimigos estão derrotados. Vamos subir a Jerusalém, para purificar o lugar santo e restaurá-lo. 37 Todo o exército se reuniu e subiram para o monte Sião. 38 Aí viram o Santuário abandonado, o altar profanado, as portas incendiadas, o mato crescendo nos átrios como num bosque ou na montanha, os aposentos dos sacerdotes, destruídos. 39 Rasgaram suas vestes e choraram amargamente, cobrindo-se de cinza. 40 Prostrados por terra, começaram a gritar, ao som das trombetas, clamando ao céu. 41 Judas ordenou a alguns de seus homens que contivessem os que estavam na cidadela, enquanto era purificado o templo. 42 Para esta função escolheu sacerdotes sem defeito, observantes da Lei, 43 os quais purificaram o lugar santo e removeram para um lugar impuro as pedras que o profanavam. 44 Deliberaram também sobre o que fazer do altar dos holocaustos, que tinha sido profanado, 45 e tiveram a boa idéia de o demolir. Assim, ele não continuaria a ser motivo de desonra, pelo fato de as nações o terem profanado. Demoliram, pois, o altar 46 e deixaram as pedras no monte do templo, em lugar conveniente, até que aparecesse o Profeta esperado, para decidir sobre o que fazer com elas. 47 Tomaram então pedras inteiras, não talhadas, segundo a Lei, e construíram um altar novo, segundo o modelo do anterior. 48 Restauraram o lugar santo e consagraram a parte interna do Santuário e os átrios. 49 Fabricaram novos utensílios sagrados e introduziram no templo o candelabro, o altar do incenso e a mesa. 50 Acenderam o fogo sobre o altar, bem como as lâmpadas do candelabro, para que iluminassem o templo. 51 Colocaram em ordem os pães sobre a mesa, penduraram as cortinas e deram por terminados todos os trabalhos. 52 Antes do amanhecer, no dia vinte e cinco do nono mês, isto é, o mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram 53 para oferecerem o sacrifício, de acordo com a Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído. 54 Exatamente na mesma época e no mesmo dia em que os gentios o haviam profanado, o altar foi consagrado em meio a cânticos e cítaras e liras e címbalos. 55 Todo o povo prostrou-se por terra, em adoração, e fez subir para o céu os seus louvores, para Aquele que lhes tinha concedido o sucesso. 56 Durante oito dias celebraram a dedicação do altar, oferecendo holocaustos com alegria e sacrifícios de comunhão e de ação de graças. 57 Enfeitaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos, e consagraram os portais bem como os aposentos, onde colocaram portas. 58 Foi muito grande a alegria do povo, tendo sido cancelado o opróbrio causado pelas nações. 59 Então, Judas e seus irmãos, e toda a assembléia de Israel, determinaram que os dias da dedicação do altar seriam anualmente celebrados, no seu devido tempo, pelo espaço de oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria. 60 Nessa ocasião, fortificaram o monte Sião com muralhas altas e torres bem fortes ao seu redor, para impedir que as nações

voltassem, como antes, a calcar aos pés esses lugares. 61 Judas postou ali uma guarnição para defendê-lo, dando-lhe meios para guardar também Betsur. Assim, o povo teria uma defesa diante da Iduméia.

Judas contra os idumeus e os amonitas

5

1 Quando as nações circunvizinhas souberam que o altar tinha sido reconstruído e que o Santuário tinha sido consagrado como antes, ficaram muito irritadas. 2 E resolveram acabar com os descendentes de Jacó que viviam entre elas, começando a persegui-los e matá-los no meio da sua população. 3 Nesse meio tempo, Judas atacou os filhos de Esaú, na Iduméia e na Acrabatene, pois estavam cercado Israel. Derrotou-os fragorosamente, humilhou-os e tomou seus despojos. 4 Depois, lembrou-se da perversidade dos habitantes de Beã, que eram permanente armadilha e obstáculo para o povo, por causa das emboscadas que armavam nos caminhos. 5 Ele os obrigou a se refugiarem nas suas torres, atacou-os e votou-os ao anátema: pôs fogo às torres, com todos os que estavam dentro. 6 Passou depois para os amonitas, onde se deparou com um exército numeroso e bem armado, comandado por Timóteo. 7 Travou contra eles muitos combates, mas afinal foram esmagados à sua vista: ele os derrotou. 8 Tomou também Jazer com as aldeias vizinhas, e voltou para a Judéia.

Agressão aos judeus na Galiléia e ao Galaad

9 Os gentios que moravam em Galaad se aliaram contra os israelitas que moravam em seu território, com a intenção de expulsá-los. Os israelitas refugiaram-se então na fortaleza de Datema 10 e mandaram a Judas e seus irmãos esta mensagem: “As nações ao nosso redor se reuniram contra nós para nos tirar daqui, 11 e se preparam para tomar a fortaleza onde nos refugiamos. O comandante de suas forças é Timóteo. 12 Vem imediatamente livrar-nos de suas mãos, pois muitos dos nossos já caíram. 13 Todos os nossos irmãos que moravam nas aldeias de Tobin foram mortos: os inimigos levaram cativas suas mulheres e filhos, bem como seus bens, e mataram cerca de mil homens”. 14 A carta ainda estava sendo lida, quando chegaram outros mensageiros, vindos da Galiléia. Estavam com as vestes rasgadas, e traziam esta notícia: 15 “A população de Ptolemaida, de Tiro e de Sídon, com toda a Galiléia dos estrangeiros, todos se uniram contra nós, para nos aniquilar!” 16 Logo que Judas e o povo

ouviram estas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor de seus irmãos que estavam em perigo e sendo atacados. 17 Disse Judas a seu irmão Simão: “Escolhe os homens necessários e vai libertar os teus irmãos que estão na Galiléia. Eu e nosso irmão Jônatas, iremos para o Galaad”. 18 Na Judéia ele deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, chefes do povo, com o restante do exército, para assegurarem a guarda da região. 19 E recomendou-lhes: “Comandai o povo, mas não entreis em combate contra os gentios, até a nossa volta!” 20 A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia. A Judas, oito mil, para irem ao Galaad. 21 De fato, Simão foi para a Galiléia, onde travou muitos combates contra os gentios, que foram destruídos diante dele. 22 Simão perseguiu-os até a porta de Ptolemaida, matando quase três mil dentre eles, e apoderando-se de seus despojos. 23 Tomou consigo os judeus que eram da Galiléia e os que estavam em Arbates, com suas mulheres e filhos e todos os seus pertences, e conduziu-os com grande alegria para a Judéia.

Campanha no Galaad e na Galiléia

24 Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, transpuseram o rio Jordão e caminharam três dias pelo deserto. 25 Encontraram-se com os nabateus, que foram ao seu encontro pacificamente e lhes narraram tudo o que tinha acontecido aos seus irmãos judeus no Galaad. 26 Informaram que muitos dentre eles estavam cercados em Bosora e Bosor, em Alimas, Casfo, Maced e Carnaim, cidades, todas elas, grandes e fortificadas. 27 Disseram ainda que outros deles estavam cercados nas restantes cidades do Galaad, e que seus inimigos haviam marcado o dia seguinte para atacar as fortalezas, e prendê-los e matá-los todos num só dia. 28 Imediatamente Judas e seu exército mudaram de direção e foram para Bosora, pelo deserto. Ocupou a cidade e incendiou-a, depois de passar a fio da espada toda a população masculina e apoderar-se de seus despojos. 29 À noite puseram-se novamente a caminho, dirigindo-se até à fortaleza. 30 Na luz do amanhecer, ao levantarem os olhos, viram um exército numeroso, incalculável, carregando escadas e máquinas de guerra para assaltarem a fortaleza, e já começavam a atacar. 31 Percebendo que já tinha começado o combate, e o clamor da cidade subia ao céu em meio ao toque das trombetas e o alarido geral, 32 Judas disse aos homens do seu exército: “Combatei hoje pelos nossos irmãos!” 33 Dividiu o exército em três alas, por trás dos inimigos, fizeram soar as trombetas e entoaram a oração aos brados. 34 Ao perceber que era o Macabeu, o exército de Timóteo pôs-se em fuga diante dele. Judas infligiu-lhes uma tremenda derrota, e nesse dia cerca de oito mil homens caíram mortos. 35 Dali Judas dirigiu-se para

Alimas, atacou-a e tomou-a, matou toda a população masculina, recolheu os despojos e incendiou a cidade. 36 Seguindo adiante, tomou Casfo, Maced, Bosor e as outras cidades do Galaad. 37 Depois desses acontecimentos, Timóteo recrutou outro exército e acampou diante de Rafon, na outra margem da torrente. 38 Judas mandou espionar o acampamento e recebeu estas informações: “Reuniram-se com ele todas as nações que nos cercam, formando um exército muito numeroso. 39 Ele contratou também árabes como reforço, e estão acampados na outra margem da torrente, prontos para virem atacar-te!” Judas, porém, saiu para enfrentá-los. 40 Disse então Timóteo aos comandantes do seu exército: “Quando Judas, com o seu exército, chegar perto da torrente, se ele passar em nossa direção por primeiro, não poderemos resistir, e ele certamente prevalecerá contra nós. 41 Se, porém, hesitar e ficar acampado do outro lado, então nós atravessaremos e prevaleceremos contra ele!” 42 Logo que Judas se aproximou da torrente, postou os escribas do povo ao longo da margem, com esta ordem: “Não deixeis para trás ninguém, mas fazei todos seguirem para o combate!” 43 Ele atravessou por primeiro, ao encontro dos inimigos, e todo o povo o seguiu. Todos os gentios foram esmagados diante deles, abandonaram suas armas e refugiaram-se no templo de Carnaim. 44 Os judeus tomaram a cidade e puseram fogo ao templo, com todos os que estavam dentro: Carnaim foi arrasada, sem qualquer possibilidade de resistir ao ímpeto de Judas. 45 Este reuniu então todos os israelitas que moravam no Galaad, do menor ao maior, com suas mulheres e filhos e seus pertences, uma imensa multidão, com o objetivo de trazê-los à Judéia. 46 Assim chegaram até Efron, cidade importante e bem fortificada, que ficava no caminho. Como era impossível contorná-la pela direita ou pela esquerda, era forçoso passar por dentro dela. 47 Os que estavam na cidade fecharam-se nela, barricando as portas com pedras. Judas mandou-lhes uma mensagem em termos pacíficos, 48 dizendo: “Precisamos atravessar a vossa terra para ir à nossa, e ninguém vos causará prejuízo. Só precisamos passar!” Eles, porém, recusaram-se a abrir. 49 Então Judas mandou avisar pelo acampamento que cada um tomasse posição para o ataque, onde quer que estivesse. 50 Os soldados tomaram posição e ele começou o assalto à cidade, todo aquele dia e toda a noite, até que ela caiu em suas mãos. 51 Ele fez passar ao fio da espada toda a população masculina, arrasou as casas, tomou os despojos, e atravessou a cidade pisando sobre os corpos dos mortos. 52 Transpuseram então o Jordão, rumo à grande planície em frente de Betsã. 53 Judas ficava reunindo os que estavam atrasados e animava o povo por toda a viagem, até chegarem à terra de Judá. 54 Então subiram ao monte Sião com alegria e júbilo, e ofereceram holocaustos porque tinham retornado em paz, sem a perda de nenhum dos seus. Os combates na zona marítima e na Iduméia 55 Entretanto, nos dias em que Judas e Jônatas estavam na região do

Galaad, e Simão, o irmão deles, na Galiléia, diante de Ptolemaida, 56 José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do exército, ficaram sabendo das suas façanhas e dos combates que eles tinham travado. 57 E comentaram: “Celebrizemos também o nosso nome, e partamos para combater contra as nações que estão ao nosso redor!” 58 Deram ordens aos que compunham o seu exército, e marcharam contra Jâmnia. 59 Górgias saiu da cidade com seus homens, para os enfrentar, 60 e José e Azarias foram desbaratados e rechaçados até os confins da Judéia. Caíram naquele dia cerca de dois mil do povo de Israel. Foi uma debandada geral do povo, 61 pelo fato de não terem escutado Judas e seus irmãos, e porque imaginaram que também eles – José e Azarias – haviam de agir valentemente. 62 Infelizmente, porém, não eram da têmpera daqueles homens pelos quais a salvação foi dada a Israel. 63 O valente Judas e seus irmãos foram muito engrandecidos aos olhos de todo Israel e de todas as nações, onde quer que se ouvisse o seu nome. 64 As pessoas se aglomeravam em torno deles para aplaudi-los. 65 Entretanto, ele partiu com os seus irmãos e começaram a atacar os filhos de Esaú na região voltada para o sul. Apoderou-se de Hebron e das aldeias vizinhas, destruiu suas fortalezas e incendiou as torres que as rodeavam. 66 Levantou o acampamento rumo à terra dos filisteus e percorreu o território de Maresa. 67 Naquele dia, pereceram em combate alguns sacerdotes, querendo dar mostras de valentia, mas metendo-se em combate de forma temerária. 68 Judas voltou- se em seguida para Azoto, na terra dos filisteus, e aí destruiu os altares, queimou as imagens dos seus deuses e tomou os despojos dessas cidades. Depois, regressou para a terra de Judá.

Morte de Antíoco IV Epífanês. Antíoco V

6

1 O rei Antíoco estava percorrendo as províncias do planalto, quando ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade famosa pelas riquezas, pelo ouro e pela prata, chamada Elimaida. 2 Diziam que o templo nessa cidade era muito rico, e nela havia cortinas de ouro, armaduras e escudos aí deixados por Alexandre, o Macedônio, filho de Filipe, que havia reinado antes na Grécia. 3 Para lá se dirigiu Antíoco e procurou apoderar-se da cidade para saqueá-la, mas não o conseguiu. Pois os habitantes de Elimaida haviam sabido do seu plano 4 e opuseram-lhe resistência, enfrentando-o em combate. Sendo obrigado a bater em retirada, partiu muito contrariado, pretendendo voltar para Babilônia. 5 Ele estava ainda na Pérsia, quando vieram anunciar-lhe que tinham sido derrotadas as tropas enviadas contra a Judéia. 6 E que Lísias,

tendo logo rumado para lá com um poderoso exército, fora posto em fuga diante dos judeus. E que estes se haviam reforçado com as armas, os recursos e os despojos abundantes tomados dos exércitos que foram destroçando. 7 Eles haviam também derrubado a Abominação que ele erguera sobre o altar de Jerusalém, e ainda haviam cingido de altas muralhas o seu lugar santo, como outrora, fazendo o mesmo em Betsur, cidade do rei. 8 Ao ouvir tais notícias, Antíoco ficou apavorado e transtornado totalmente, caindo sem forças em seu leito. Adoeceu de tristeza, por não terem sucedido as coisas conforme tinha pensado. 9 Ficou aí por muitos dias, aumentando nele a tristeza, cada vez mais, até pensar que ia morrer. 10 Chamou então todos os amigos e disse: “O sono fugiu de meus olhos, e meu coração se acabrunha de tanta aflição. 11 Vivo dizendo para mim mesmo: ‘A que grau de aflição cheguei e em que medonha tempestade me vejo envolvido!’ E no entanto eu era feliz e estimado quando tinha o poder nas mãos! 12 Agora me lembro das maldades que cometi em Jerusalém, de onde roubei todos os objetos de ouro e de prata que nela se encontravam, e mandei exterminar os habitantes de Judá sem motivo. 13 Reconheço que é por isso que estas desgraças me atingiram, e agora morro com tanta tristeza, numa terra estranha!” 14 Chamou então Filipe, um de seus amigos, e colocou-o à frente de todo o seu reino. 15 Entregou-lhe o seu diadema, o manto e o anel, para que fosse buscar o seu filho Antíoco, cuidasse da sua educação e o preparasse para ser rei. 16 E ali, nesse lugar, morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove. 17 Quando soube da morte do rei, Lísias proclamou como novo rei o jovem Antíoco, a quem havia educado desde a infância, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Cerco da cidadela

18 A guarnição da cidadela bloqueava a passagem dos israelitas para o lugar santo, procurando sempre fazer-lhes mal, enquanto dava cobertura aos gentios. 19 Então Judas resolveu desalojá-los, e convocou todo o povo para sitiá-los. 20 Eles reuniram-se e começaram o cerco, no ano cento e cinqüenta, construindo catapultas e outras máquinas de assalto. 21 Alguns dos que estavam sendo sitiados conseguiram escapar, e a eles se ajuntaram alguns israelitas ímpios, 22 os quais foram juntos procurar o rei, para dizer-lhe: “Até quando tardarás a fazer justiça e vingar os nossos irmãos? 23 Nós decidimos servir a teu pai, seguindo seus preceitos e obedecendo a seus decretos. 24 Por isso, os nossos compatriotas se afastaram de nós e começaram a matar os nossos que lhes caíssem nas mãos e saquearam nossas propriedades. 25 E se meteram não só contra nós mas também contra todos os teus territórios. 26 Hoje, por exemplo, estão atacando a cidadela de Jerusalém, procurando apoderar-se dessa

posição. E já fortificaram seu santuário e ainda Betsur. 27 Se não te antecipares a eles rapidamente, farão coisas ainda piores e não poderás mais contê-los!”

Batalha de Bet-Zacarias

28 Ao ouvir isso, o rei ficou furioso e convocou todos os seus amigos, os chefes do exército e os comandantes dos carros de guerra. 29 Também dos outros reinos e das ilhas do mar vieram exércitos mercenários. 30 O contingente desse exército era de cem mil soldados de infantaria, vinte mil cavaleiros, e trinta e dois elefantes treinados para a guerra. 31 Eles vieram pela Iduméia e acamparam junto a Betsur. Atacaram-na por muitos dias, empregando suas máquinas de guerra, mas os sitiados, saindo, atavam-lhes fogo e resistiam valentemente. 32 Então Judas deixou o cerco da cidadela em Jerusalém e veio tomar posição em Bet-Zacarias, diante do acampamento do rei. 33 Este, levantando-se muito cedo, lançou seu exército impetuosamente na direção de Bet-Zacarias. Ambos os exércitos prepararam-se para a batalha e tocaram as trombetas. 34 Para instigar os elefantes ao combate, os gentios mostraram-lhes suco de uva e de amora. 35 Distribuíram esses animais por entre as legiões, colocando junto a cada elefante mil homens encouraçados com malhas de ferro e capacetes de bronze. Além disso, destacaram para cada elefante quinhentos cavaleiros escolhidos, 36 que seguiam seus movimentos, estando onde ele estava e indo para onde ia, sem jamais se afastarem dele. 37 Sobre cada elefante havia, presa ao animal por correias, uma torre de madeira toda coberta e bem sólida, de dentro da qual combatiam, lá de cima, quatro guerreiros, além do seu condutor. 38 O rei dispôs o restante da cavalaria de um lado e do outro, nos dois flancos do exército, para incitar e proteger as legiões. 39 Quando o sol começou a brilhar nos escudos de ouro e de bronze, as montanhas se iluminaram ao seu clarão e resplandeciam como tochas acesas. 40 Uma parte do exército real se espalhou no alto dos montes e outra parte nos lugares mais baixos. E avançavam com cuidado e em ordem de batalha. 41 Ficavam apavorados todos os que ouviam o fragor da multidão, o avanço das tropas e o tinir das armas: era um exército imenso e poderoso. 42 Judas e seu exército avançaram para o combate, e do exército do rei caíram seiscentos homens. 43 Foi quando Eleazar, o Auarã, viu um dos elefantes encouraçado com as armaduras reais e mais alto que os outros, e pareceu-lhe que aí estava o rei. 44 Sacrificou-se, então, para salvar o seu povo e adquirir renome imortal: 45 precipitou-se em direção do animal corajosamente, através da legião, matando à direita e à esquerda, enquanto os inimigos abriam brecha diante dele, de um e do outro lado. 46 Ele conseguiu chegar até o elefante, colocou-se debaixo do animal e o matou. O elefante, porém, caiu por cima de

Eleazar, que morreu ali, esmagado. 47 Entretanto, ao verem a força do reino e o ímpeto das suas tropas, os judeus retiraram-se do combate.

Cerco do monte Sião

48 Os soldados do exército do rei subiram para se defrontar com os judeus em Jerusalém. Assim, o rei aproximou-se da Judéia e do monte Sião. 49 Antes, porém, concluiu a paz com os habitantes de Betsur: estes saíram da fortaleza, por não terem mais mantimentos, pois haviam ficado ali cercados e, além disso, era o ano sabático. 50 Assim, o rei tomou Betsur, e deixou ali uma guarnição para defender a cidade. 51 Depois acampou junto ao lugar santo por muitos dias, e ali instalou baterias e máquinas de assédio, lança-chamas e catapultas, escorpiões para o lançamento de flechas e, ainda, muitas fundas. 52 Por sua vez, os judeus também fizeram máquinas contra as dos inimigos e resistiram durante muitos dias. 53 Mas não havia mais provisões nos celeiros, pois era o sétimo ano, e os que tinham vindo das nações para a Judéia haviam consumido as últimas reservas. 54 Assim, permaneceram no santuário só poucos homens, pois a fome os tinha apertado. E se dispersaram, cada um para a sua terra.

Antíoco V concede aos judeus a liberdade religiosa

55-56 Por aquele tempo, Lísias veio a saber que Filipe tinha voltado da Pérsia e da Média, com o exército que partira com o rei, e procurava assumir os negócios do reino. (Filipe era a pessoa a quem o rei Antíoco ainda em vida havia encarregado de educar e de preparar para o trono seu filho do mesmo nome, Antíoco). 57 Então Lísias apressou-se em dar a entender que se devia partir, dizendo ao rei, aos chefes do exército e a seus homens: “Estamos a cada dia mais fracos, o alimento se torna escasso, e o lugar que estamos sitiando é bem fortificado. Além disso, os negócios do reino chamam a nossa atenção. 58 Vamos, pois, estender a mão a esta gente e fazer a paz com eles e com todo o seu povo. 59 Reconheçamos a eles o direito de observarem as suas leis, como antes, pois é por causa de suas leis, que abolimos, que eles se exasperaram e fizeram tudo isto”. 60 A proposta agradou ao rei e aos chefes. Lísias enviou, pois, aos judeus, a proposta de paz, e eles a aceitaram. 61 O rei e os chefes fizeram o juramento, e os judeus, com essas condições, saíram da fortaleza. 62 Ao entrar, porém, no monte Sião, logo que viu as fortificações do lugar, o rei quebrou o juramento que havia feito e

mandou demolir a muralha ao redor. 63 Em seguida, partiu às pressas, de volta para Antioquia, onde encontrou Filipe como senhor da cidade. Entrou em luta contra ele e tomou a cidade à força.

Demétrio I no trono e Báquides e Alcimo na Judéia

7

1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e desembarcou com poucos homens numa cidade do litoral, onde se proclamou rei. 2 Pouco depois, logo que ele entrou no palácio real de seus pais, o exército prendeu Antíoco e Lísias, para levá-los à sua presença. 3 Sabendo do fato, porém, disse: “Não me façais ver o rosto desses dois!” 4 Então o exército os executou, e Demétrio sentou-se no trono real. 5 Foi quando vieram ter com ele alguns israelitas ímpios e iníquos, chefiados por Alcimo, que cobiçava o cargo de sumo sacerdote. 6 E começaram a acusar seu próprio povo diante do rei, dizendo: “Judas e seus irmãos fizeram perecer todos os teus amigos e nos expulsaram de nossa terra. 7 Manda, pois, alguém da tua confiança, para que veja todo o estrago que ele fez contra nós e na província do rei, e o castigue, a ele e a todos os que o apoiam!” 8 O rei escolheu Báquides, um de seus amigos, governador das províncias do Além-Eufrates, homem importante no reino e fiel ao rei. Enviou-o 9 junto com o ímpio Alcimo, a quem conferiu o cargo de sumo sacerdote e encarregou de tirar vingança dos filhos de Israel. 10 Eles vieram, pois, com um grande exército, para a terra de Judá, e enviaram mensageiros a Judas e seus irmãos, com falsas propostas de paz. 11 Os judeus, porém, vendo que vinham com um grande exército, não confiaram nas palavras deles. 12 Apesar de tudo, uma delegação de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, a fim de lhes proporem o que fosse justo. 13 Eram hassideus esses primeiros israelitas que vieram solicitar a paz, 14 e que assim pensavam: “Quem veio é um sacerdote da descendência de Aarão, e não irá trair-nos!” 15 De fato, Alcimo falou-lhes palavras de paz e assegurou-lhes com juramento: “Não vos faremos mal algum, nem tampouco a vossos amigos!” 16 Então acreditaram nele. Mas Alcimo mandou prender sessenta dentre eles e os trucidou no mesmo dia, segundo o que está escrito: 17 Espalharam ao redor de Jerusalém os cadáveres e derramaram o sangue de teus santos, e não havia quem lhes desse sepultura. 18 Diante disso, o medo e o pavor tomaram conta de todo o povo, que começou a dizer: “Não há verdade nem justiça neles, pois transgrediram o pacto e o juramento que fizeram!” 19 Báquides partiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Zet. Aí

mandou prender muitos dos que tinham passado para o seu lado e mais alguns dentre o povo: ordenou que os matassem e os atirassem numa grande cisterna. 20 Entregou a Alcimo o governo da província e deixou com ele um exército para sustentá-lo. Depois, voltou para junto do rei. 21 Entretanto, Alcimo se empenhava por seu cargo de sumo sacerdote. 22 Em torno dele reuniram-se todos os que perturbavam o seu povo, e conseguiram apossar-se da terra de Judá, fazendo grandes estragos em Israel. 23 Judas viu que a maldade praticada contra os israelitas por Alcimo e pelos que estavam com ele era pior ainda que a dos gentios, 24 e saiu por todo o território da Judéia, dando o merecido castigo aos desertores, os quais então cessaram de circular pela região.

Nicanor na Judéia. Derrota e morte

25 Ao ver que Judas e seus companheiros estavam se tornando mais fortes e percebendo que não poderia enfrentá-los, Alcimo voltou para junto do rei e acusou-os de muitas maldades. 26 O rei enviou Nicanor, um de seus generais mais ilustres, que demonstrava ódio e hostilidade contra Israel, com a ordem de exterminar esse povo. 27 Nicanor, pois, chegou a Jerusalém com um poderoso exército, e dirigiu a Judas, bem como a seus irmãos, falsas propostas de paz: 28 “Não haja guerra entre mim e vós! Estou indo com poucos homens, para uma entrevista pacífica.” 29 De fato, ele veio ter com Judas. Saudaram-se amistosamente, mas os inimigos estavam preparados para seqüestrar o chefe judeu. 30 Judas, porém, percebeu que Nicanor viera com segundas intenções e retirou-se por precaução, não querendo encontrar-se com ele. 31 Por sua vez, reconhecendo que seu ardil fora descoberto, Nicanor partiu no encalço de Judas para lhe dar combate, perto de Cafarsalama. 32 Sucumbiram cerca de quinhentos homens do exército de Nicanor, e os outros refugiaram-se na cidade de Davi.

Derrota e morte de Nicanor

33 Depois disso, o próprio Nicanor subiu para o monte Sião. Alguns sacerdotes e anciãos do povo saíram do lugar santo para saudá-lo cordialmente e mostrar-lhe o holocausto que estava sendo oferecido na intenção do rei. 34 Ele, porém, os escarneceu, desprezou, cuspiu neles e falou com insolência. 35 E ainda proferiu, cheio de cólera, este juramento: “Se desta vez Judas não for entregue às minhas mãos, e com ele o seu exército, imediatamente, juro que incendiarei esta Casa ao regressar vitorioso!” E foi-se embora, cheio de fúria. 36 Os sacerdotes voltaram-se e, de pé ante o altar e o templo, oraram chorando: 37 “Tu escolheste

esta Casa para que teu Nome fosse aqui invocado, e para que ela seja casa de oração e de súplica para o teu povo. 38 Executa a vingança contra este homem e seu exército, e caiam sob a espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não lhes concedas trégua!” 39 Nicanor partiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Horon, onde um exército da Síria veio ajuntar-se a ele. 40 Judas por sua vez acampou em Hadasa, com três mil guerreiros, e fez esta oração: 41 “Senhor, quando os mensageiros do rei da Assíria blasfemaram, teu Anjo interveio e feriu cento e oitenta e cinco mil dentre eles. 42 Da mesma forma, hoje, esmaga este exército diante de nós, para que saibam, todos, que Nicanor blasfemou contra o teu lugar santo! Julga-o segundo a sua maldade!” 43 Os exércitos se enfrentaram no dia treze do mês de Adar, e o de Nicanor foi esmagado: ele próprio foi o primeiro a cair em combate. 44 Quando o seu exército viu que ele tinha morrido, largaram as armas e puseram-se a fugir. 45 Os judeus os perseguiram durante um dia, desde Hadasa até chegarem a Gazara, tocando as trombetas atrás deles para todos saberem. 46 De todas as aldeias da Judéia ao redor saíram grupos para cercá-los e fazê-los voltar atrás. E todos pereceram ao fio da espada, não escapando um só. 47 Recolhidos os despojos e o saque, cortaram a cabeça de Nicanor e sua mão direita, que ele tinha erguido com tanta insolência. Trouxeram-nas e as penduraram à vista de todos em Jerusalém. 48 O povo sentiu uma grande alegria, e passaram aquele dia num júbilo indescritível. 49 Resolveram então celebrar cada ano essa data, no dia treze do mês de Adar. 50 E a terra de Judá esteve em paz durante certo tempo.

Elogio dos romanos

8

1 Judas teve conhecimento da fama dos romanos, dos quais se dizia que eram valentes guerreiros e que atendiam a tudo o que se pedisse deles; que estabeleciam pactos de amizade com todos os que os procurassem, 2 e que o seu poder era grande. Falaram-lhe também de suas batalhas, e das façanhas que realizaram na Galácia, onde eles venceram e sujeitaram essa região ao tributo; 3 também de tudo o que fizeram na região da Espanha, onde conquistaram as minas de prata e ouro que lá existem; 4 e, ainda, como dominavam todos os países com habilidade e persistência, mesmo no caso de países distantes; da mesma forma os reis, que vieram das extremidades da terra para atacá-los, eles os venceram e lhes infligiram grandes perdas, enquanto outros simplesmente lhes pagam tributo cada ano. 5 Falaram também de

Filipe e de Perseu, reis dos ceteus, e de todos os que pegaram em armas contra eles, como os romanos os derrotaram na guerra e os venceram. 6 Também Antíoco o grande, rei da Ásia, que tinha marchado contra eles com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e numerosíssima infantaria, foi por eles desbaratado. 7 Os romanos o capturaram vivo e determinaram que ele e seus sucessores lhes pagariam um pesado tributo, além de ele ter de entregar reféns para cumprir o estabelecido. 8 Antíoco teve de entregar também as regiões da Jônia, da Mísia e da Lídia, dentre as melhores de suas províncias, e os romanos por sua vez as deram ao rei Eumenes. 9 Quando os povos da Grécia planejaram fazer uma expedição contra eles, os romanos, cientes do plano, 10 enviaram um só general para enfrentá-los, e muitos deles foram mortos, mulheres e crianças foram levadas para o cativeiro, os romanos saquearam seus bens, subjugaram o país, destruíram suas fortalezas e os reduziram a uma escravidão que dura até hoje. 11 Outros reinos e ilhas que lhes haviam resistido por um tempo, eles os derrotaram e dominaram. 12 Com seus amigos, porém, e com os que neles confiavam, os romanos mantiveram a amizade. Eles submeteram reis, tanto os de perto como os de longe; e todos os que ouviam o seu nome ficavam com medo. 13 De fato, aqueles a quem eles quisessem ajudar nas suas pretensões ao reino, ficavam reis; aos que eles quisessem depor, depunham. Chegaram ao auge do seu poder. 14 Apesar de tudo, nenhum deles cingiu a coroa ou se vestiu de púrpura, para se engrandecer. 15 Construíram para si um edifício de reuniões onde diariamente deliberam trezentos e vinte homens acerca dos assuntos do povo, para lhes garantir a boa ordem. 16 Cada ano confiam a um só dentre eles o encargo de reinar e dominar sobre todo o seu território, e todos lhe obedecem, sem inveja ou rivalidade.

Aliança dos judeus com os romanos

17 Judas escolheu Eupólemo, filho de João, filho de Acor, e Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma para firmarem com eles um pacto de amizade e colaboração. 18 Deviam pedir que os romanos lhes tirassem o jugo, pois viam que o reino dos gregos estava reduzindo Israel à servidão. 19 Eles partiram, pois, para Roma. Depois de longa viagem, entraram no senado e assim falaram: 20 “Judas Macabeu e seus irmãos e o povo dos judeus nos enviam a vós para firmarmos convosco uma aliança de paz, e para sermos inscritos no rol dos vossos aliados e amigos”. 21 A proposta agradou aos senadores. 22 E este é o texto da carta que eles gravaram em placas de bronze e remeteram a Jerusalém, para que aí fosse conservada, entre os judeus, como memorial de paz e de aliança: 23 “Prosperidade aos romanos e à nação dos judeus, em terra e no mar, para sempre! Longe deles a espada e o inimigo! 24 Se for declarada a guerra

primeiro aos romanos ou a qualquer dos seus aliados em todos os seus domínios, 25 a nação dos judeus lhes trará auxílio de todo o coração, segundo as exigências do momento. 26 Aos agressores eles não darão nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, ou navios, conforme tiver parecido bem a Roma, e cumprirão estas cláusulas sem nada receber. 27 Da mesma forma, porém, se a nação dos judeus for envolvida em guerra, os romanos lhes darão ajuda de todo o coração, segundo as possibilidades do momento. 28 Aos agressores não se fornecerá trigo, nem armas, dinheiro, ou navios, conforme tiver parecido bem a Roma; e eles guardarão estas cláusulas sem falsidade. 29 Foi nesses termos que os romanos fizeram aliança com o povo dos judeus. 30 Se, no futuro, uns e outros decidirem acrescentar ou suprimir alguma coisa, façam-no livremente: o que for acrescentado, ou suprimido, será ratificado. 31 Quanto aos danos que o rei Demétrio causou, nós lhe escrevemos nestes termos: ‘Por que fizeste pesar o teu jugo sobre os judeus, nossos amigos e aliados? 32 Se eles de novo nos procurarem para se queixar de ti, nós lhes faremos justiça e combateremos contra ti, por mar e por terra!’”

Morte de Judas Macabeu

9

1 Quando Demétrio soube que Nicanor e suas tropas tinham sucumbido em combate, resolveu mandar de novo Báquides e Alcimo até a Judéia, com a ala direita do exército real. 2 Eles partiram na direção de Gálgala e acamparam em Masalot, perto de Arbelas, tomando-a e matando grande número de pessoas. 3 No primeiro mês do ano cento e cinqüenta e dois, acamparam perto de Jerusalém. 4 Dali prosseguiram até Beret, com vinte mil homens de infantaria e dois mil cavaleiros. 5 Judas acampara em Elasa, tendo consigo três mil guerreiros escolhidos. 6 Ao verem o tamanho de um exército tão numeroso, ficaram com muito medo. Muitos desertaram do acampamento, permanecendo aí apenas oitocentos homens. 7 Judas viu que seu exército se reduzira, justamente quando urgia a batalha. Com o coração partido, por não ter mais tempo de reagrupar os seus, 8 desfaleceu. Logo, porém, disse aos que haviam permanecido com ele: “Partamos ao encontro dos nossos adversários, e vamos enfrentá-los!” 9 Os companheiros tentaram demovê-lo: “Não conseguiremos! Salvemos agora nossas vidas e depois voltaremos, nós e nossos irmãos, para lutar contra eles. Agora somos poucos demais!” 10 Judas replicou: “Longe de nós, fugir deles! Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente em favor de nossos irmãos e não deixemos que se empane a nossa glória!” 11 Entretanto, o exército inimigo deixou o acampamento e tomou posição para atacá-los. Sua

cavalaria dividiu-se em duas alas, enquanto os atiradores de funda e os arqueiros iam à frente do exército, com os mais valentes na primeira linha. 12 Báquides estava na ala direita. A legião avançava dos dois lados, ao som das trombetas. Os do lado de Judas também tocaram suas trombetas 13 e a terra tremeu com o confronto dos dois exércitos. O combate durou desde a manhã até o entardecer. 14 Judas viu que Báquides e a parte mais forte do seu exército estavam do lado direito, e com ele reuniram-se todos os mais valentes. 15 A ala direita foi por eles desmantelada, e Judas os perseguiu até o monte de Azor. 16 Os da ala esquerda, quando viram a ala direita destroçada, foram no encalço de Judas e seus companheiros, atacando-os pelas costas. 17 A batalha tornou-se ainda mais renhida, e de ambos os lados houve muitas baixas. 18 Também Judas sucumbiu, e os outros fugiram. 19 Jônatas e Simão, irmãos de Judas, recolheram o seu corpo e o sepultaram no sepulcro da família, em Modin. 20 Todo o povo de Israel o lamentou e chorou profundamente, guardando luto por ele durante muitos dias. 21 Não paravam de lamentar: “Como foi sucumbir o herói, aquele que salvava o povo de Israel?” 22 O restante das ações de Judas e suas batalhas, as proezas que realizou, a sua grandeza, não pode ser aqui descrito. Seria assunto demais.

JÔNATAS MACABEU

Jônatas sucede a Judas

23 Depois da morte de Judas, reapareceram os ímpios por todo o território de Israel, e os que praticam a maldade reergueram a cabeça. 24 Por essa ocasião alastrou-se uma fome terrível, e a região entregou-se a eles, aderindo a seu partido. 25 Por sua vez, Báquides escolheu homens ímpios para governarem o país. 26 Estes começaram a procurar e devassar os partidários de Judas, entregando-os a Báquides, o qual se vingava deles e os cobria de escárnios. 27 Foi grande então a tribulação em Israel, como nunca houve desde o fim do tempo dos profetas. 28 Reuniram-se então os partidários de Judas e disseram a Jônatas: 29 “Desde que teu irmão Judas morreu, não há mais alguém como ele, que lidere a luta contra os inimigos, contra Báquides e todos os adversários de nossa nação. 30 Por isso te escolhemos hoje em lugar dele, para seres o nosso guia e chefe, e para levares adiante a nossa luta”. 31 Jônatas, de fato, assumiu nesse tempo o comando, sucedendo a Judas, seu irmão.

Jônatas no deserto de Técoa e na terra de Moab

32 Sabendo disso, Báquides procurava matar a Jônatas. 33 Por esse motivo, Jônatas e Simão, seu irmão, e todos os seus companheiros, fugiram para o deserto de Técoa e acamparam perto das águas da cisterna de Asfar. 34 (Báquides soube disso num dia de sábado e transportou-se, com todo o seu exército, para o outro lado do Jordão.) 35 Jônatas enviou seu irmão João, um dos chefes do exército, para pedir aos nabateus, seus amigos, que lhes emprestassem seu equipamento de guerra, que era considerável. 36 Mas os filhos de Jambri, saindo de Mádaba, seqüestraram João e tudo o que levava e se foram, carregando a presa. 37 Pouco depois, Jônatas e Simão, seu irmão, souberam que os filhos de Jambri iam celebrar um grande casamento, e já estavam conduzindo a noiva, filha de um dos grandes de Canaã, num solene cortejo, desde Nadabat. 38 Recordaram-se da sangrenta morte de seu irmão João e subiram a um monte, onde ficaram à espreita. 39 Erguendo os olhos, viram um bando ruidoso, com o noivo à frente e seus amigos e irmãos, ao encontro da noiva, com tamborins, músicos e muitas armas. 40 Então os judeus, saindo da sua emboscada por cima deles, os massacraram: muitos caíram mortos, os sobreviventes escaparam pelos montes, e eles carregaram todos os seus despojos. 41 assim, as bodas se transformaram em luto, e o canto de seus músicos, em lamento. 42 Tendo assim vingado o sangue de seu irmão, os judeus voltaram para as margens do rio Jordão. 43 Ao saber disso, Báquides também veio, com um grande exército, para as margens do Jordão, num dia de sábado. 44 Jônatas disse aos companheiros: “Vamos lutar por nossa própria vida! Pois hoje não é como das outras vezes: 45 temos o combate à nossa frente, e as águas do Jordão de um lado, e brejo e matagal do outro. Não há por onde bater em retirada. 46 Agora, erguei ao céu o vosso clamor, a fim de poderdes livrar-vos das mãos de vossos inimigos!” Travou-se o combate, 47 e Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou, desviando-se para trás. 48 A um certo momento, Jônatas e seus companheiros saltaram para o Jordão e o atravessaram a nado, enquanto os inimigos não entraram no rio ao seu encalço. 49 Do exército de Báquides pereceram, nesse dia, cerca de mil homens.

Báquides ergue fortificações na Judéia. Morte de Alcimo

Os homens de Báquides voltaram a Jerusalém 50 e começaram a construir cidades fortificadas na Judéia: as fortalezas que havia em Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon, todas ficaram com altas muralhas, com portas e ferrolhos. 51 Báquides deixou guarnições em cada uma delas, para que fizessem incursões contra Israel. 52 Fortificou também as cidades de Betsur e Gazara, além da cidadela, deixando aí tropas e reservas de mantimentos. 53 Além disso, tomou como reféns os filhos das principais famílias do país e os

aprisionou na cidadela, em Jerusalém. 54 No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do lugar santo, destruindo assim a obra dos profetas. Mas apenas começou a executar a demolição, 55 pois nesse mesmo instante foi atingido por Deus, e os trabalhos foram interrompidos. Seu rosto se paralisou, ele perdeu os sentidos, não pôde mais pronunciar uma só palavra nem sequer repartir os seus bens. 56 Pouco depois faleceu, no meio dos maiores sofrimentos. 57 Vendo que Alcimo estava morto, Báquides voltou para junto do rei, e a terra de Judá gozou de paz durante dois anos.

Báquides é derrotado e deixa a Judéia

58 Entretanto, todos os ímpios começaram a dizer: “Reparai como Jônatas e seus companheiros estão vivendo tranquilos e descuidados. É o momento de chamarmos Báquides, e ele os prenderá todos numa só noite!” 59 E foram falar com ele sobre o assunto. 60 Báquides pôs-se a caminho com um grande exército, e mandou instruções secretas a seus colaboradores na Judéia, para que capturassem Jônatas e seus companheiros. Mas não puderam fazê-lo, pois o plano fora descoberto. 61 Em represália, os judeus prenderam e mataram uns cinquenta homens do território, que eram os cabeças dessa traição. 62 Então, Jônatas e Simão, com os seus companheiros, retiraram-se para Bet-Basi, na região do deserto, restaurando e fortificando o lugar. 63 Sabendo disso, Báquides reuniu todas as suas tropas e mandou avisar seus partidários da Judéia. 64 Veio tomar posição diante de Bet-Basi e atacou-a durante muitos dias, inclusive com máquinas de assédio. 65 Deixando seu irmão Simão na cidade, Jônatas saiu para campo aberto com um pequeno destacamento. 66 Bateu Odomera e seus irmãos, assim como os filhos de Fasiron em suas tendas, começando assim a vencer e a crescer em forças. 67 Enquanto isso, Simão e seus homens saíram da cidade, incendiaram as máquinas de assalto 68 e enfrentaram o próprio Báquides, que acabou derrotado por eles. Isso o afligiu profundamente, porque o seu plano e a sua expedição tinham malogrado. 69 Ele ficou furioso contra os homens ímpios que lhe haviam dado o conselho de fazer essa expedição, matou a muitos deles e resolveu voltar para a sua terra. 70 Ao ter conhecimento disso, Jônatas mandou-lhe mensageiros para negociar a paz e combinar a troca de prisioneiros. 71 Ele aceitou e fez o que Jônatas propunha, jurando nunca mais prejudicá-lo todos os dias de sua vida. 72 Devolveu-lhe os prisioneiros que havia feito na terra de Judá, voltou para o seu país, e nunca mais pensou em vir para o território dos judeus. 73 Assim, a espada cessou de afligir Israel. Jônatas foi morar em Macmas, e ali começou a governar o povo. E fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

Alexandre Balas nomeia Jônatas sumo sacerdote

10

1 No ano cento e sessenta, Alexandre Epífanés, filho de Antíoco, desembarcou em Ptolemaida e a ocupou. Bem recebido, começou aí o seu reinado. 2 Ao saber disso, o rei Demétrio reuniu um enorme exército e partiu para enfrentá-lo. 3 Demétrio mandou também uma carta a Jônatas em termos cordiais, fazendo-lhe grandes promessas. 4 Pois dizia consigo: “Apressemos-nos em firmar a paz com ele, antes que ele o faça com Alexandre contra nós. 5 Pois Jônatas certamente se recorda de todos os males que causamos a ele e a seu irmão e a todo o seu povo”. 6 Nessa carta dava-lhe autorização para recrutar um exército e fabricar armas, e a se conduzir como seu aliado. Prometia também entregar-lhe os reféns que se encontravam na cidadela. 7 Jônatas veio então a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e daqueles que se encontravam na cidadela. 8 Todos ficaram muito assustados ao ouvirem que o rei lhe dava autorização para recrutar um exército. 9 Os que estavam na cidadela entregaram os reféns a Jônatas, e este os devolveu a seus pais. 10 Jônatas passou a morar em Jerusalém, e começou a reconstruir e restaurar a cidade. 11 Aos que estavam executando os trabalhos, ordenou que levantassem os muros ao redor do monte Sião usando pedras quadradas para maior resistência, e eles assim o fizeram. 12 Então os estrangeiros, que estavam nas fortalezas construídas por Báquides, puseram-se em fuga. 13 Cada um abandonou o seu posto e foram-se embora, para sua terra. 14 Somente em Betsur permaneceram alguns dos que tinham abandonado a Lei e os mandamentos: ali era o seu lugar de refúgio. 15 O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jônatas. Contaram-lhe também as batalhas e façanhas que Jônatas e seus irmãos tinham realizado e os sofrimentos que tinham suportado. 16 Então comentou: “Onde encontraremos um homem igual a este? Vamos fazer dele agora o nosso amigo e aliado!” 17 Escreveu-lhe, pois, uma carta, nestes termos: 18 “O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações. 19 Ouvimos, a teu respeito, que és um homem valente e corajoso, e que és digno de ser nosso amigo. 20 Por isso te nomeamos hoje sumo sacerdote da tua nação e te concedemos o título de amigo do rei, para que nos apóies em nossos objetivos e nos conserves a tua amizade.” E mandou-lhe um manto de púrpura e uma coroa de ouro. 21 Jônatas revestiu-se com a túnica sagrada no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendias. Enquanto isso, ia recrutando soldados e fabricando muitas armas.

Contraproposta de Demétrio I

22 Demétrio ouviu falar disso e comentou, muito contrariado: 23 “Que fizemos para que Alexandre tenha passado à nossa frente, conquistando a amizade dos judeus e firmando assim a sua posição? 24 Também eu lhes escreverei em termos persuasivos, e lhes oferecerei cargos e presentes, para que me garantam o seu apoio!” 25 De fato, escreveu-lhes deste modo: “O rei Demétrio à nação dos judeus, saudações. 26 Ficamos muito contentes em saber que observastes a aliança feita conosco e permanecestes em nossa amizade, sem passar para o lado dos nossos inimigos. 27 Continuai, pois, a guardar a vossa fidelidade para conosco e vos retribuiremos com benefícios tudo aquilo que fizerdes por nós. 28 Nós vos isentaremos de muitos impostos e, pelo contrário, vos faremos doações. 29 A partir de agora, vos libero, e declaro isentos todos os judeus, dos tributos, do imposto sobre o sal e das coroas. 30 Além disso, renuncio à terça parte da sementeira e à metade dos frutos das árvores, que me caberiam por direito; de hoje em diante, deixo de arrecadá-los da terra de Judá e dos três distritos que lhe foram anexos, bem como da Samaria e da Galiléia. Isto, a partir de hoje e para sempre. 31 Jerusalém seja uma cidade santa e isenta, assim como seu território, sem dízimos nem tributos. 32 Renuncio também ao poder sobre a cidadela de Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele estabeleça ali uma guarnição de sua escolha, para defendê-la. 33 A todo judeu que tiver sido levado prisioneiro da terra de Judá e se encontre em qualquer parte do meu reino, restituo-lhe a liberdade, sem exigir resgate. Que todos sejam isentos dos impostos, inclusive do seu gado. 34 E todos os dias de festa, os sábados e as luas novas, as solenidades prescritas bem como os três dias antes e três dias depois, sejam todos dias de imunidade e de anistia para todos os judeus do meu reino. 35 Nesses dias ninguém tem autorização para cobrar coisa alguma ou perturbá-los por qualquer motivo que seja. 36 Sejam recrutados até trinta mil soldados, entre os judeus, para o exército do rei, e receberão o mesmo soldo que as demais tropas do reino. 37 Alguns deles serão destacados para as maiores fortalezas do rei, e outros serão nomeados para cargos de confiança no reino. Seus chefes e comandantes serão escolhidos entre eles, e poderão viver segundo suas próprias leis, como o ordenou o rei para a terra de Judá. 38 Quanto aos três distritos da província da Samaria, que foram acrescentados à Judéia, sejam anexados de tal modo que fiquem dependendo de um só homem, isentos da obediência a qualquer autoridade que não seja a do sumo sacerdote. 39 Entrego Ptolemaida e seu território ao santuário de Jerusalém, para as despesas necessárias do culto. 40 De minha parte, darei todos os anos quinze mil moedas de prata, descontados das rendas reais, auferidas nos diversos lugares. 41 E tudo o que ficou atrasado, o que não foi pago pelos meus administradores nos anos precedentes, de ora em diante o entregarão para as

obras do templo. 42 Além disso, os cinco mil siclos de prata que eram recolhidos, cada ano, das receitas do Santuário, também estes serão deixados, pois pertencem aos sacerdotes em exercício. 43 Todos os que se refugiarem no templo de Jerusalém ou dentro de seus limites, por causa de débitos para com o rei ou por qualquer outro motivo, fiquem anistiados, com todos os bens que possuam no meu reino. 44 Além disso, as despesas com as obras de reconstrução ou restauração do Santuário, correrão por conta do rei. 45 O mesmo vale para a reconstrução das muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor, bem como para a reconstrução de outras muralhas na Judéia”.

Confronto com Alexandre e morte de Demétrio I

46 Ouvindo essas palavras, Jônatas e o povo recusaram-se a acreditar nelas e a levá-las em consideração, porque ainda se lembravam de todo o imenso mal que Demétrio fizera em Israel e de como os havia atribulado. 47 Preferiam Alexandre, que fora o primeiro a lhes enviar propostas de paz, e continuaram a prestar-lhe auxílio permanentemente. 48 Então, o rei Alexandre reuniu grandes forças e partiu para enfrentar Demétrio. 49 Os dois reis travaram combate, mas o exército de Alexandre acabou fugindo. Demétrio partiu em sua perseguição e parecia estar vencendo. 50 A batalha se encarniçou até o pôr do sol, e nesse mesmo dia Demétrio foi morto.

Aliança de Alexandre Balas com Ptolomeu VI e com Jônatas

51 Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com esta mensagem: 52 “Após voltar para o meu reino, e depois de me sentar no trono real de meus pais e assumir o poder, derrotei Demétrio e recuperei o nosso território. 53 Travei batalha contra ele e foi derrotado, ele e seu exército, por nossa mão, e sentamo-nos no seu trono real. 54 Façamos, pois, agora, um pacto de amizade: dá-me a tua filha como esposa e eu me tornarei teu genro. Para ti e para ela darei presentes dignos de ti.” 55 O rei Ptolomeu respondeu: “Feliz o dia em que voltaste para a terra de teus pais e te sentaste no seu trono real. 56 Farei imediatamente o que propuseste na carta. Para isso vem ao meu encontro em Ptolemaida, para que nos vejamos pessoalmente, e me tornarei teu sogro, como disseste”. 57 De fato, Ptolomeu partiu do Egito, ele e sua filha Cleópatra, e foi até Ptolemaida, no ano cento e sessenta e dois. 58 Tendo vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele entregou-lhe sua filha Cleópatra, e celebrou-se o casamento de ambos em Ptolemaida, com grande pompa, à moda dos reis. 59 O rei Alexandre

escrevera também a Jônatas, para que viesse visitá-lo. 60 Jônatas dirigiu-se a Ptolemaida com todo o aparato e encontrou-se ali com os dois reis. Deu a eles muito dinheiro, ouro e presentes, e encontrou graça a seus olhos. 61 Foi quando indivíduos pestilentos de Israel, homens iníquos, se reuniram contra ele e o acusaram diante do rei. Mas este não lhes deu atenção. 62 Pelo contrário, ordenou que fizessem Jônatas trocar suas vestes, revestindo-o de púrpura, o que logo foi feito. Além disso, o rei fê-lo sentar-se ao seu lado 63 e disse aos dignitários: “Acompanhai-o ao centro da cidade e proclamai que ninguém, sob pretexto algum, apresente queixa contra ele, nem sequer ouse molestá-lo por qualquer motivo. 64 Os que contestavam o seu prestígio, que assim era proclamado, quando viram Jônatas coberto de púrpura, fugiram todos. 65 O rei o engrandeceu ainda mais, inscrevendo-o entre seus primeiros amigos e nomeando-o chefe e participante do governo. 66 Assim, Jônatas voltou a Jerusalém em paz e com alegria.

Demétrio II envia Apolônio contra Jônatas, que o derrota

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, partiu de Creta para a terra de seus pais. 68 Sabendo disso, o rei Alexandre, muito contrariado, voltou para Antioquia. 69 Entretanto, o rei Demétrio nomeou como seu general a Apolônio, que era governador da Celessíria. Este reuniu um grande exército e veio até as proximidades de Jâmnia. Dali mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: 70 “Tu és o único que resistes a nós. E eu, por tua causa, me tornei alvo de escárnio e opróbrio. Por que te prevaleces contra nós, da vantagem que tens nas montanhas? 71 Se confias nas tuas forças, desce contra nós em campo aberto, e aí nos comparemos um com o outro, porque a força das cidades está comigo. 72 Informa-te, e fica sabendo quem eu sou e quem são os outros, nossos aliados. Eles te dirão: ‘Não podeis manter-vos de pé diante de nós, porque já por duas vezes teus pais foram postos em fuga na sua própria terra. 73 Tu não poderás resistir à cavalaria e a tão grande exército na planície, onde não há pedra nem rochedo nem lugar para fugir’”.74 Ouvindo essas palavras de Apolônio, Jônatas ficou indignado. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, seu irmão Simão tendo vindo também para dar-lhe reforço. 75 Tendo ele acampado perto de Jope, os habitantes da cidade lhe fecharam as portas, pois ali estava uma guarnição de Apolônio. Os homens de Jônatas iniciaram o ataque. 76 Apavorados, os habitantes da cidade abriram as portas, e Jônatas apoderou-se de Jope. 77 Ao saber disso, Apolônio pôs em linha de batalha três mil cavaleiros e uma numerosa infantaria, e dirigiu-se para Azoto, como se fosse atravessar a região. Logo, porém, saiu para campo aberto, porque tinha muitos cavaleiros e confiava neles.

78 Jônatas foi atrás dele, na direção de Azoto, e os dois exércitos se enfrentaram. 79 Entretanto, Apolônio deixara mil cavaleiros escondidos, na retaguarda. 80 Jônatas soube que havia uma emboscada por trás: de fato, os cavaleiros rodearam seu acampamento e lançaram dardos no povo desde a manhã até a tarde. 81 Os judeus, porém, resistiram, como Jônatas havia orientado, e os cavalos dos inimigos se cansaram. 82 Então Simão lançou seu exército e atacou as tropas de Apolônio, cujos cavaleiros estavam exaustos. Derrotados por ele, começaram a fugir. 83 A cavalaria se dispersou na planície. Os fugitivos chegaram a Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo do ídolo local, para ali se porem a salvo. 84 Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades vizinhas, após recolher os seus despojos. Incendiou também o templo de Dagon, com todos os que haviam procurado refúgio dentro dele. 85 Somando-se os que tombaram pela espada com os que morreram queima-dos, chegou-se a quase mil mortos. 86 Jônatas partiu dali e acampou diante de Ascalon. Os habitantes da cidade saíram para recebê-lo com grande pompa. 87 Depois, ele e seus companheiros voltaram para Jerusalém, carregados de despojos. 88 Quando o rei Alexandre ouviu contar esses fatos, resolveu conceder mais honrarias a Jônatas. 89 Mandou-lhe uma fivela de ouro, das que se costuma oferecer aos parentes do rei, e concedeu-lhe também a posse de Acaron e de todo o seu território.

Fim de Ptolomeu VI e de Alexandre Balas

11

1 O rei do Egito reuniu um exército numeroso como a areia do mar, além de muitos navios. Ele pretendia dar um golpe para tomar o reino de Alexandre e anexá-lo ao seu. 2 Partiu, pois, para a Síria, com propostas de paz. As cidades lhe abriam as portas e iam ao seu encontro, pois o rei Alexandre tinha ordenado que o recebessem bem, pois se tratava do seu sogro. 3 Ora, tão logo entrava numa cidade, Ptolomeu deixava ali uma guarnição militar. 4 Quando se aproximava de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, Azoto e seus arredores destruídos, os cadáveres espalhados e os corpos dos que Jônatas tinha queimado durante a guerra, pois eles os tinham amontoado no caminho por onde o rei ia passar. 5 Contaram ao rei tudo o que Jônatas fizera, para o acusarem, mas o rei nada comentou. 6 Entretanto, Jônatas veio ao encontro do rei em Jope, com toda a pompa. Saudaram-se um ao outro e pernoitaram ali. 7 Depois, Jônatas acompanhou o rei até o rio chamado Elêutero, e logo voltou para Jerusalém. 8 O rei Ptolomeu foi tomando as cidades da orla marítima até Selêucia, junto ao

mar, enquanto nutria maus desígnios contra Alexandre. 9 Mandou, pois, emissários ao rei Demétrio, com esta proposta: “Vamos fazer uma aliança entre nós: eu te darei a minha filha, que está com Alexandre, e tu reinarás no reino de teu pai. 10 Estou arrependido de ter dado a ele a minha filha, pois andou procurando matar-me”. 11 Censurava-o assim, porque estava interessado no seu reino. 12 De fato, retomou a sua filha e entregou-a a Demétrio. Assim é que se afastou de Alexandre, e a inimizade entre os dois tornou-se pública. 13 A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em Antioquia, cingindo sua cabeça com as duas coroas: a do Egito e a da Ásia. 14 Enquanto isso, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque os habitantes dessa região tinham-se rebelado. 15 Sabendo do que se passara, Alexandre veio lutar contra Ptolomeu. Este, porém, reuniu o seu exército e enfrentou-o com grandes forças, pondo-o em fuga. 16 Alexandre refugiou-se na Arábia, enquanto Ptolomeu alcançava o triunfo. 17 Zabdiel, o árabe, cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a para Ptolomeu. 18 Este, porém, veio a morrer três dias depois, e os que ele tinha deixado nas fortalezas pereceram, às mãos dos habitantes locais. 19 Desse modo, Demétrio começou a reinar, no ano cento e sessenta e sete.

Carta de Demétrio II em favor dos judeus

20 Por esses dias, Jônatas reuniu os homens da Judéia para atacarem a cidadela que está em Jerusalém, e fez construir contra ela muitas máquinas de assalto. 21 No entanto, alguns ímpios, que odiavam sua própria nação, foram ter com o rei para denunciar que Jônatas estava atacando a cidadela. 22 Ouvindo isso, Demétrio ficou furioso e logo resolveu partir com um exército para Ptolemaida. Escreveu a Jônatas, ordenando que suspendesse o cerco da cidadela e viesse ter com ele imediatamente em Ptolemaida. 23 Recebida a ordem, Jônatas mandou que se continuasse assim mesmo o cerco. Em seguida, escolheu alguns anciãos de Israel e alguns sacerdotes, e foi enfrentar o perigo. 24 Levou consigo prata, ouro, vestes preciosas e muitos outros presentes, e compareceu à presença do rei em Ptolemaida, encontrando graça a seus olhos. 25 Apesar de alguns ímpios da sua nação tentarem intervir contra ele, 26 o rei Demétrio tratou-o da mesma forma que os reis anteriores, e o prestigiou diante de todos os seus amigos. 27 Confirmou-o no cargo de sumo sacerdote, e em todas as dignidades que tivera antes, e o constituiu como o mais importante entre seus primeiros amigos. 28 Então Jônatas pediu ao rei que isentasse de impostos a Judéia, com seus três distritos, além da Samaria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos. 29 O rei concordou. E sobre isso escreveu a Jônatas uma carta, nestes termos: 30 “O rei Demétrio a seu irmão Jônatas, e à

nação dos judeus, saudações. 31 Nós vos transcrevemos cópia da carta que enviamos a Lástenes, nosso pai, a vosso respeito, para que dela tomeis conhecimento. 32 ‘O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações. 33 Tendo em conta os bons sentimentos que nutrem para conosco, decidimos favorecer a nação dos judeus, que são nossos amigos e observam tudo o que nos parece justo. 34 Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia e dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que eram da Samaria e foram anexados à Judéia, e todas as suas dependências, em benefício de todos os sacerdotes que atuam em Jerusalém. Isto, em compensação pelos impostos que deles recebia o rei cada ano, sobre os produtos das plantações e dos frutos das árvores. 35 Quanto às outras coisas que nos são devidas, como dízimos e tributos, os impostos das salinas e as coroas que nos pertencem, de tudo isto lhes concedemos isenção a partir de hoje. 36 Nenhuma destas disposições será revogada, desde agora e para sempre. 37 Tomai providências para que se faça uma cópia deste documento e seja a cópia entregue a Jônatas, para ser afixada em lugar visível na montanha santa’”.

Jônatas socorre Demétrio II em Antioquia

38 Quando o rei Demétrio viu que a terra estava sossegada diante dele, e ninguém mais lhe fazia oposição, licenciou todo o seu exército, voltando cada um para sua casa. Só reteve as tropas estrangeiras, por ele recrutadas entre as ilhas das nações. Com isso, voltaram-se contra ele as tropas mais antigas, do tempo de seus pais. 39 Trifão, antigo partidário de Alexandre, notou que todo o exército murmurava contra Demétrio, e foi ter com o árabe Imálcue, que estava criando Antíoco, o filho de Alexandre. 40 Instou com ele para que lhe entregasse o menino, para fazê-lo rei sucedendo ao pai. Informou-o de tudo o que Demétrio havia ordenado e o quanto as tropas o detestavam. E Trifão permaneceu ali muitos dias. 41 Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que removesse da cidadela de Jerusalém e das outras fortalezas os que as guarneciam, pois estavam provocando Israel. 42 Assim respondeu Demétrio a Jônatas: “Não só isto farei a ti e à tua nação, mas te cumularei de glória, a ti e a teu povo, logo que me for dada a oportunidade. 43 Agora, porém, gostaria que me enviasses homens que combatam ao meu lado, pois todas as minhas tropas me abandonaram”. 44 Jônatas enviou-lhe logo três mil guerreiros para Antioquia, os quais se apresentaram ao rei, causando-lhe grande alegria. 45 Aglomeraram-se, então, os habitantes da cidade, cerca de cento e vinte mil pessoas, querendo matar o rei. 46 Este refugiou-se no palácio, enquanto os habitantes da cidade ocupavam as ruas e começavam a atacar. 47 O rei chamou os judeus em seu auxílio. Estes vieram para junto dele, e depois espalharam-se pela

cidade, matando naquele dia cem mil pessoas! 48 No mesmo dia incendiaram a cidade, tendo antes recolhido abundantes despojos e salvando o rei. 49 Vendo que os judeus tinham dominado completamente a cidade, os habitantes que restavam perderam o ânimo e puseram-se a bradar ao rei, suplicando: 50 “Concede-nos o perdão, e que os judeus parem de atacar, a nós e à cidade!” 51 Assim largaram as armas e fizeram a paz. E os judeus se encheram de glória diante do rei e de todos os que estavam no seu reino, ficaram famosos e voltaram para Jerusalém carregando muitos despojos. 52 O rei Demétrio firmou-se no trono real, e a terra aquietou-se diante dele. 53 Mas ele mentiu em tudo o que havia dito, e distanciou-se de Jônatas. Em lugar de retribuir os benefícios que este lhe havia prestado, causou-lhe muitos dissabores.

Jônatas alia-se a Antíoco VI contra Demétrio II

54 Depois disso, Trifão voltou com Antíoco, ainda adolescente, o qual foi proclamado rei e passou a usar a coroa. 55 Todas as tropas que Demétrio havia dispensado aderiram a ele e passaram a lutar contra o próprio Demétrio, que foi derrotado e teve de fugir. 56 Trifão apoderou-se dos elefantes e tomou a cidade de Antioquia. 57 O jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: “Eu te confirmo no cargo de sumo sacerdote e te entrego a administração dos quatro distritos, além de te contar entre os amigos do rei.” 58 Enviou-lhe também objetos de ouro e um serviço de mesa, dando-lhe o direito de beberem taças de ouro, de vestir o manto de púrpura e de usar a fivela de ouro. 59 Nomeou o irmão de Jônatas, Simão, governador do território que vai da descida de Tiro até a fronteira com o Egito. 60 Jônatas partiu, pondo-se a percorrer a região além-do-rio com as suas cidades, e todo o exército da Síria reuniu-se em torno dele, para auxiliá-lo nos combates. Chegou assim até Ascalon, e a população o acolheu com grande pompa. 61 Dali partiu para Gaza, mas os habitantes da cidade lhe fecharam as portas. Jônatas cercou-a e incendiou o que havia ao redor, depois de saquear tudo. 62 Então, os moradores pediram clemência a Jônatas, e ele estendeu-lhes a mão. Tomou, porém, os filhos de seus chefes como reféns e enviou-os a Jerusalém, enquanto ele próprio atravessava o país até Damasco. 63 Jônatas ouviu dizer que os generais de Demétrio estavam em Cades, na Galiléia, com um exército numeroso, pretendendo afastá-lo dos negócios do reino. 64 Por isso marchou para enfrentá-los, deixando seu irmão Simão no país. 65 Simão acampou perto de Betsur e começou a atacá-la por muitos dias, conseguindo completar o seu bloqueio. 66 Pediram-lhe então que aceitasse o seu pedido

de paz, e Simão concordou. Obrigou-os, porém, a abandonar a cidade e ocupou-a, deixando aí uma guarnição. 67 Enquanto isso, Jônatas e o seu exército acamparam perto das águas de Genesar e, de madrugada, levantaram-se na planície de Asor. 68 As tropas dos estrangeiros vieram enfrentá-lo na planície, mas deixaram uma emboscada nos montes contra ele. Enquanto os judeus os atacavam pela frente, 69 os que estavam de emboscada saíram dos seus esconderijos e entraram no combate. 70 Todos os homens de Jônatas fugiram, não ficando ninguém senão Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, general do seu exército. 71 Diante disso, Jônatas rasgou suas vestes, cobriu de terra sua cabeça e orou. 72 Logo depois, voltou-se contra os inimigos em combate, e os desbaratou, pondo-os em fuga. 73 Vendo isso, seus companheiros, que estavam fugindo, tornaram a juntar-se a ele e passaram a perseguir o inimigo até Cades, até o acampamento deles, e ali por sua vez acamparam. 74 Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas voltou para Jerusalém.

Pactos com Roma e com Esparta

12

1 Vendo que o tempo trabalhava a seu favor, Jônatas escolheu alguns homens e enviou-os a Roma, para confirmar e renovar a amizade com os romanos. 2 Também aos espartanos e a outros lugares enviou cartas no mesmo sentido. 3 Tendo chegado a Roma, os enviados entraram no Senado e disseram: “O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus enviaram-nos para que renoveis a amizade e a aliança com eles, tal como outrora”. 4 De fato, os romanos lhes entregaram cartas para as autoridades de cada lugar, a fim de que lhes favorecessem o retorno tranqüilo até a terra de Judá. 5 Quanto à carta que Jônatas escreveu aos espartanos, eis aqui a cópia: 6 “O sumo sacerdote Jônatas e os anciãos da nação, os sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações! 7 Já em tempos passados uma carta foi enviada ao sumo sacerdote Onias, da parte do vosso rei, Ario, atestando que sois nossos irmãos, conforme a cópia que vai anexa. 8 Onias recebeu com honras o portador enviado e aceitou a carta, na qual se falava claramente de aliança e amizade. 9 Quanto a nós, é verdade que não precisamos de tais coisas, pois temos por encorajamento os livros santos que estão em nossas mãos. 10 Mesmo assim, procuramos enviar-vos uma embaixada para renovar a fraternidade e a amizade para convosco, antes que nos tornemos estranhos a vós. De fato, já passou muito tempo desde que nos mandastes a vossa embaixada. 11 De nossa parte, durante todo esse tempo, sem qualquer interrupção, nas

festas e nos outros dias estabelecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porquanto é justo e conveniente recordar-se dos irmãos. 12 Estamos alegres com a vossa prosperidade. 13 Nós, porém, estivemos cercados de muitas tribulações e muitas batalhas, pois os reis que são nossos vizinhos nos atacaram. 14 Durante essas guerras, é verdade, não quisemos molestar-vos, nem aos outros nossos aliados e amigos, 15 pois recebemos do céu o socorro que nos ajuda. Assim temos ficado livres de nossos inimigos, os quais acabaram sendo humilhados. 16 Tendo, pois, escolhido Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, enviamo-los aos romanos para renovar a antiga amizade e aliança que nos uniam a eles. 17 Também lhes demos instruções para que fossem ter convosco a fim de vos saudar e entregar esta carta, que tem por objetivo a renovação de nossa fraternidade. 18 Agora, pois, fareis bem em responder-nos”. 19 Segue a cópia da carta que eles tinham outrora enviado a Onias: 20 “Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias, saudações! 21 Encontrou-se, num documento referente aos espartanos e aos judeus, a informação de que são irmãos e que pertencem à descendência de Abraão. 22 Agora, pois, tendo chegado ao conhecimento desse fato, conviria que nos escrevêsseis sobre a vossa situação. 23 De nossa parte, estamos respondendo, e confirmamos que o vosso gado e os vossos bens são nossos, da mesma forma como aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos, pois, que nos seja enviada uma mensagem nesse sentido.”

Jônatas na Celessíria e Simão na Filistéia

24 Entretanto, Jônatas soube que os generais de Demétrio haviam regressado com um exército mais numeroso do que antes, a fim de atacá-lo. 25 Partiu então de Jerusalém, marchando ao encontro deles na região de Amatite, sem dar-lhes tempo para entrarem no seu território. 26 Enviou espiões ao acampamento inimigo, os quais, voltando, referiram que eles estavam preparando-se para cair de surpresa sobre os judeus, durante a noite. 27 Ao pôr do sol, Jônatas ordenou que seus homens se mantivessem acordados e ficassem de armas em punho, preparados para o combate durante toda a noite, e destacou sentinelas avançadas ao redor do acampamento. 28 À notícia de que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, os adversários tiveram medo e perturbaram-se em seus corações. Acenderam então fogueiras em seu acampamento, enquanto se retiraram. 29 Jônatas e seus companheiros nada perceberam até pela manhã, pois viam as fogueiras acesas. 30 Foi quando Jônatas saiu em perseguição contra eles, mas não conseguiu alcançá-los: eles já haviam atravessado o rio Elêutero. 31 Jônatas voltou-se então contra os árabes chamados zabadeus, batendo-os e apoderando-se dos

seus despojos. 32 Depois, tendo levantado o acampamento, foi até Damasco e percorreu toda a região. 33 Também Simão tinha partido para a luta, chegando até Ascalon e as fortalezas vizinhas. Depois foi para Jope e ocupou a cidade. 34 De fato, tinha recebido a notícia de que estavam querendo entregar a fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso deixou aí um destacamento, para garantir a sua posse.

Jônatas fortifica Jerusalém

35 Tendo regressado, Jônatas convocou a assembléia dos anciãos do povo e com eles tomou a decisão de construir fortalezas na Judéia, 36 além de levantar ainda mais os muros de Jerusalém e erguer uma alta barreira entre a cidadela e a cidade. Desse modo haveria separação entre ambas, para que a cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem comprar nem vender. 37 Então reuniram-se para reedificar a cidade, pois havia caído uma parte do muro que dá para a torrente do lado oriental. Jônatas restaurou também o setor chamado Cafenata. 38 Simão, por sua vez, reconstruiu Adida, na Sefelá, fortificou-a e munuiu-a de portas e ferrolhos.

Jônatas cai nas mãos de Trifão

39 Entretanto, Trifão ambicionava tornar-se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de eliminar o rei Antíoco. 40 Mas receava que Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse guerra. Por isso procurava surpreendê-lo para poder livrar-se dele. Tendo, pois, levantado acampamento, dirigiu-se a Betsã. 41 Também Jônatas, saindo ao seu encontro com quarenta mil homens preparados para a luta, marchou até Betsã. 42 Quando Trifão viu que ele tinha chegado com um exército numeroso, desistiu de tentar prendê-lo. 43 Pelo contrário, recebeu-o com honras, apresentando-o a todos os seus amigos e oferecendo-lhe presentes. Ordenou também, aos amigos e às tropas, que lhe obedecessem como a ele mesmo. 44 A seguir, disse a Jônatas: “Por que motivo causaste transtorno a toda essa gente, se não há entre nós ameaça de guerra? 45 Manda-os de volta para casa, depois de escolheres uns poucos homens para te acompanharem, e vem comigo a Ptolemaida. Eu a entregarei a ti com as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os encarregados dos negócios. Em seguida, tomando o caminho de volta, partirei, pois é para isto que estou aqui.” 46 Jônatas acreditou nele e agiu de acordo com a sua proposta: licenciou suas tropas, que se retiraram para a Judéia. 47 Reteve consigo apenas três mil homens, dos quais deixou dois mil na Galiléia. Os outros mil o

acompanharam. 48 Mal Jônatas entrou em Ptolemaida, os habitantes fecharam as portas, apoderaram-se dele e passaram ao fio da espada todos os que o acompanhavam. 49 A seguir, Trifão enviou seus soldados e a cavalaria para a Galiléia, à grande planície, para liquidar todos os homens de Jônatas. 50 Esses, porém, ao tomarem conhecimento de que ele tinha sido capturado e fora morto, junto com seus companheiros, animaram-se uns aos outros e avançaram em linhas cerradas, prontos para o combate. 51 Seus perseguidores, vendo que eles lutavam por sua vida, voltaram atrás. 52 Assim, todos puderam chegar em paz à terra de Judá. Aí choraram Jônatas com os seus companheiros e ficaram possuídos de grande temor. E todo Israel entrou num pesado luto. 53 As nações circunvizinhas quiseram aproveitar a ocasião para esmagá-los, dizendo: 54 “Eles não têm mais quem os comande nem quem os ajude! Agora, pois, é o momento de atacá-los e de apagar até a lembrança deles na memória humana”.

SIMÃO MACABEU: DINASTIA DOS HASMONEUS

Simão substitui Jônatas, que está preso

13

1 Simão foi informado de que Trifão havia reunido um poderoso exército para marchar contra a Judéia e devastá-la. 2 Vendo então o povo transido de inquietação e de medo, subiu a Jerusalém e reuniu sua gente, 3 exortando-os com estas palavras: “Vós sabeis quantas coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai fizemos por nossas leis e pelo lugar santo, e as guerras e angústias pelas quais passamos. 4 Foi por isso que morreram meus irmãos, todos eles, pela causa de Israel, e eu fiquei sozinho. 5 Agora, longe de mim querer poupar minha vida, qualquer que seja a tribulação, pois não sou melhor que meus irmãos. 6 Pelo contrário, vingarei minha nação, o lugar santo, vossas mulheres e vossos filhos, pois todas as nações se coligaram para nos exterminar, só porque nos odeiam”. 7 Imediatamente reacendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem essas palavras. 8 E com altos brados responderam: “Tu és o nosso chefe em lugar de Judas, e também de Jônatas, teu irmão! 9 Toma a direção da nossa guerra, e faremos tudo o que disseres!” 10 Simão convocou então todos os homens em condição de combater e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, e fortificar todo o seu contorno.

11 Depois enviou Jônatas, filho de Absalão, para Jope, com um destacamento considerável. Ele expulsou os que nela se encontravam e ali se estabeleceu.

Simão repele Trifão, que mata Jônatas

12 Trifão tinha partido de Ptolemaida com um grande exército, com a intenção de invadir a Judéia. Levava consigo ainda Jônatas, como prisioneiro. 13 Simão, por sua vez, foi estabelecer o acampamento em Adida, a cavaleiro da planície. 14 Então, ao saber que Simão tinha assumido o lugar de seu irmão Jônatas e que se dispunha a enfrentá-lo em combate, Trifão enviou-lhe mensageiros 15 para lhe dizerem: “É por causa da soma que teu irmão Jônatas devia ao tesouro real, em razão das funções exercidas por ele, que nós o detivemos. 16 Manda, pois, agora, cem talentos, três toneladas, de prata e ainda dois de seus filhos como reféns, a fim de que, uma vez libertado, não se rebele contra nós. Então, nós o soltaremos”. 17 Simão percebeu que lhe falavam assim falsamente. No entanto, mandou preparar o dinheiro e os rapazes, a fim de não provocar uma grande hostilidade entre o povo, 18 o qual poderia dizer: “Jônatas morreu porque Simão não enviou o dinheiro e os rapazes”. 19 De fato, Simão remeteu os rapazes e os cem talentos de prata. Trifão, porém, faltou à palavra e não soltou Jônatas. 20 Depois, ele retomou a marcha para invadir a região e devastá-la, fazendo, porém, um contorno, pelo caminho que leva a Adora. Entretanto, Simão com o seu exército seguia-o por toda parte, para onde quer que ele se dirigisse. 21 Os que ocupavam a cidadela estavam continuamente enviando mensageiros a Trifão, urgindo com ele para que viesse em seu auxílio pelo deserto, e lhes mandasse mantimentos. 22 Trifão chegou a preparar toda a cavalaria para a partida, mas naquela noite caiu muita neve, e ele não pôde vir. Levantou, então, o acampamento, e foi para a região do Galaad. 23 Ao aproximar-se de Bascama, mandou matar Jônatas, que aí foi sepultado. 24 Depois, Trifão retirou-se para a sua terra. 25 Simão ordenou que recolhessem os restos de Jônatas, seu irmão, e deu-lhe sepultura em Modin, cidade de seus pais. 26 Todo Israel o pranteou intensamente, guardando luto por ele durante muitos dias. 27 Sobre as sepulturas de seu pai e seus irmãos, Simão fez construir um monumento de pedras, polidas atrás e na frente, dando-lhe altura tal que pudesse ser bem visto. 28 Levantou também sete pirâmides, uma ao lado da outra, para seu pai e sua mãe e para os cinco irmãos. 29 Adornou-as com obras de arte, circundando-as de grandes colunas, sobre as quais mandou colocar armaduras completas, para recordação perene. Além disso, ao lado das armaduras fez colocar navios esculpidos, de modo que o conjunto pudesse ser visto por todos os que navegam no mar. 30 Tal é o mausoléu que ele fez construir em

Modin, e que existe até o dia de hoje. Demétrio II confirma o pacto com os judeus 31 Entretanto, Trifão agiu com falsidade também contra o jovem rei Antíoco, a quem mandou matar. 32 Ocupando o trono em lugar dele, cingiu a coroa da Ásia, e provocou grande calamidade sobre a terra. 33 Quanto a Simão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, circundando-as de altas torres e de muros elevados, e munindo suas portas com ferrolhos. Abasteceu-as também com mantimentos. 34 Além disso, escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio, a fim de pedir-lhe que concedesse remissão para a província, pois todos os atos de Trifão tinham sido rapinas. 35 O rei Demétrio respondeu ao seu pedido, com esta carta: 36 “O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações! 37 Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes. Estamos prontos a celebrar convosco uma paz duradoura e a escrever aos nossos administradores para que vos isentem naquilo que já vos concedemos. 38 Tudo o que havíamos determinado a vosso respeito permaneça firme, e também são vossas as fortalezas que edificastes. 39 Quanto às faltas por ignorância e aos delitos cometidos até o dia de hoje, bem como a coroa que nos devíeis, nós vo-los perdoamos. Se algum outro imposto era arrecadado em Jerusalém, não o seja mais de ora em diante. 40 Se houver entre vós alguns homens que sejam aptos a se alistarem em nossa guarda pessoal, que se apresentem! E reine a paz entre nós”. 41 Assim, no ano cento e setenta, foi retirado de Israel o jugo das nações. 42 E o povo começou a escrever, nos documentos e nos contratos: “Ano primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne, general e chefe dos judeus.”

Simão toma Gazara e a cidadela de Jerusalém

43 Por aqueles dias, Simão acampou contra Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, chegou perto da cidade, martelou uma das torres e apoderou-se dela. 44 Os judeus que estavam na torre móvel saltaram para dentro da cidade, provocando ali o terror. 45 Os habitantes subiram às muralhas com as mulheres e os filhos e, rasgando suas vestes, começaram a clamar em altos brados, pedindo a Simão a paz. 46 Assim gritavam: “Não nos trates segundo a nossa maldade, mas segundo a tua misericórdia!” 47 Simão consentiu em tratar com eles e suspendeu o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e mandou purificar as casas onde houvesse ídolos. Depois é que entrou, entre hinos e cantos de louvor. 48 Baniu da cidade toda impureza e nela estabeleceu homens que praticavam a Lei. A seguir, tendo-a fortificado, nela construiu uma residência para si. 49 Quanto aos que ocupavam a cidadela de Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela vizinhança, para comprar e vender, começaram a

passar muita fome, e não poucos dentre eles pereceram à míngua. 50 Então clamaram a Simão para que aceitasse a sua proposta de paz. Ele consentiu, mas expulsou-os do local e purificou-o de todas as imundícies. 51 Os judeus nela entraram no dia vinte e três do segundo mês do ano cento e setenta e um. Entraram entre aclamações e com ramos de palmeira, ao som de cítaras, címbalos e harpas, e entoando hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido esmagado e expelido fora de Israel. 52 Simão estabeleceu que se comemorasse essa data cada ano com alegria. 53 A seguir, fortificou o monte do templo, na parte contígua à cidadela, e começou a residir ali, ele com os seus. 54 Vendo, então, que seu filho João demonstrava ter atingido a maturidade, nomeou-o chefe de todas as tropas. E João passou a residir em Gazara.

Morte de Demétrio II. Louvor de Simão

14

1 No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu seu exército e partiu para a Média. Tencionava ali recrutar reforços, com os quais pudesse vencer Trifão. 2 Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio havia penetrado em seus domínios, e mandou um de seus generais com a ordem de prendê-lo vivo. 3 O general partiu e desbaratou o exército de Demétrio, conseguindo capturá-lo. Conduziu-o então à presença de Arsaces, o qual lançou-o à prisão.

4 A terra de Judá permaneceu em paz por todos os dias de Simão. Ele procurou o bem de sua nação e a eles agradou a sua autoridade, assim como sua glória, todos os seus dias.

5 Além de outros títulos de glória, tomou Jope e fez dela o seu porto, abrindo o acesso às ilhas do mar.

6 Alargou os limites da nação, mantendo sob seu controle o país

7 e recuperando muitos prisioneiros. Apoderou-se de Gazara, de Betsur, e da cidadela, de onde removeu as impurezas, e não havia quem lhe resistisse.

8 Cada um pôde cultivar a terra com segurança: a terra lhes dava seus produtos e as árvores das planícies, os seus frutos.

9 Os anciãos sentavam-se nas praças, todos conversando sobre o bem estar, enquanto os jovens revestiam-se de garbo, endossando suas armaduras.

10 Abasteceu as cidades com mantimentos e dotou-as de meios de defesa. E a fama de sua glória ressoou até as extremidades da terra.

11 Consolidou a paz sobre o país, e Israel se alegrou com grande júbilo.

12 Podia cada um ficar sentado debaixo de sua vinha e sua figueira, e não havia quem medos lhes metesse.

13 Foi reprimido quem os atacava em seu país e até reis foram vencidos nesses dias.

14 Ele amparou todos os humildes do seu povo, observou a Lei e eliminou todos os ímpios e malvados.

15 De glória recobriu o lugar santo, do Santuário as alfaias multiplicou.

Simpatia em Esparta e Roma

16 Ao se saber em Roma, e também em Esparta, que Jônatas havia morrido, todos sentiram profundo pesar. 17 Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar, e mantinha o controle do país e suas cidades, 18 escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos. 19 Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém. Quanto à carta enviada pelos espartanos, eis a cópia: 20 “Os magistrados e a cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações. 21 Os embaixadores que enviastes ao nosso povo informaram-nos da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria com a sua vinda. 22 As declarações que eles fizeram nas assembléias do nosso povo, nós as transcrevemos nestes termos: ‘Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade conosco’. 23 O povo achou conveniente receber estes homens com todas as honras e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo de Esparta conserve a sua lembrança. Além disso, remetemos. uma cópia de tudo ao sumo sacerdote Simão.” 24 Depois, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

A assembléia reconhece Simão como sumo sacerdote

25 Ao tomar conhecimento desses fatos, o povo começou a dizer: “Que prova de gratidão ofereceremos a Simão e a seus filhos? 26 Pois mostrou-se valente, ele com seus irmãos e a casa do seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade!” Gravaram então uma inscrição em placas de bronze, que foram afixadas em colunas no monte Sião. 27 Eis a cópia do texto: “No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote, no átrio do povo de Deus,

28 numa grande assembléia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, foi tornado público o seguinte: 29 ‘Como estavam ocorrendo muitas guerras no país, Simão, filho de Matatias, da descendência de Joarib, como também seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários da nação, a fim de que o lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enalteceram sua nação com uma glória imensa. 30 Jônatas, depois de unificar a nação e exercer o cargo de sumo sacerdote, foi juntar-se a seus antepassados. 31 Então, os inimigos dos judeus quiseram invadir e devastar o território e estender a mão contra o lugar santo. 32 Mas Simão levantou-se contra eles e combateu por sua nação. Gastou muito do seu dinheiro para fornecer armas aos homens do exército do seu povo e pagar-lhes o soldo. 33 Fortificou também as cidades da Judéia, assim como Betsur, nos limites do país. Ali, onde antes se concentravam as armas dos inimigos, deixou uma guarnição de soldados judeus. 34 Fortificou ainda Jope, no litoral, e Gazara, na fronteira do território de Azoto. Em Gazara habitavam outrora os inimigos, mas Simão nela estabeleceu colonos judeus, provendo-os de todo o necessário para reprimir seus ataques. 35 Vendo a fidelidade de Simão e a glória que ele se propusera conquistar para a sua nação, o povo o constituiu seu chefe e sumo sacerdote, em vista de tudo o que fizera: pela justiça e fidelidade que havia observado para com sua pátria e porque havia procurado, por todos os modos, exaltar o seu povo. 36 Em seus dias foi-lhe dado, por sua mão, extirpar do território os gentios, incluídos os que estavam na cidade de Davi, em Jerusalém. Esses haviam construído para si a cidadela, de onde saíam para profanar as imediações do lugar santo, causando grave atentado à sua pureza. 37 Nela Simão alojou soldados judeus, fortificando-a em vista da segurança da região e da cidade, e tornou mais altas as muralhas de Jerusalém. 38 Por tudo isso, o rei Demétrio confirmou-o como sumo sacerdote, 39 incluiu-o entre seus amigos e o cumulou de glória. 40 Pois chegara aos ouvidos do rei a notícia de que os judeus haviam sido chamados, pelos romanos, de amigos, aliados e irmãos; e que os mesmos romanos haviam recebido os embaixadores de Simão com todas as honras. 41 Informaram-no também que os judeus e seus sacerdotes haviam concordado em que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até a vinda do profeta esperado. 42 Mais, ele seria ainda o seu general, e assumiria a responsabilidade do lugar santo, designando ele próprio quem devia dirigir as obras públicas, administrar o território, cuidar do armamento e das fortalezas. 43 E ainda, sendo ele responsável pelo lugar santo, todos deviam obedecer-lhe, em seu nome se redigiriam todos os documentos oficiais, e ele poderia revestir-se de púrpura e usar ornamentos de ouro. 44 A ninguém do povo nem dentre os sacerdotes será lícito derrogar

qualquer destas coisas, ou contradizer às ordens que ele der, ou sem a sua autorização convocar reuniões no país, ou vestir-se de púrpura e usar a fivela de ouro. 45 Todo aquele que proceder contrariamente a estas decisões ou delas derrogar o que quer que seja, será considerado culpado. 46 Foi do agrado de todo o povo conferir a Simão o direito de agir de acordo com estas resoluções. 47 Quanto a Simão, ele aceitou. E assumiu com agrado as funções de sumo sacerdote, de comandante das tropas e chefe da nação dos judeus, inclusive dos sacerdotes, ficando à frente de todos”. 48 Mandaram gravar este documento em placas de bronze e colocá-lo no recinto do lugar santo, em lugar bem visível. 49 Uma cópia do texto devia ficar no Tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos.

Carta de Antíoco VII a Simão

15

1 Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do Mar uma carta a Simão, sacerdote e chefe da nação dos judeus, e a todo o povo. 2 Este era o teor da carta: “O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e chefe da nação e ao povo judeu, saudações! 3 Certos indivíduos, verdadeiras pragas, tomaram o reino de meus pais. Agora, porém, quero fazer valer os meus direitos, a fim de poder reconduzir o reino à situação em que antes se encontrava. Por isso recrutei um numeroso exército e equipei navios de guerra, 4 pois quero desembarcar no país e ajustar contas com os que arruinaram a nossa terra e devastaram tantas cidades no meu reino. 5 Agora, pois, eu te confirmo todas as isenções de impostos consentidas pelos reis meus predecessores, como também a dispensa, por eles concedida, de quaisquer outros donativos. 6 Dou-te a permissão de cunhar moeda própria, com valor legal no teu país. 7 Jerusalém e o lugar santo fiquem livres de qualquer imposto. E todas as armas que fabricaste, e as fortalezas que construístes e que estão sob teu controle, permaneçam em teu poder. 8 Toda dívida que tenhas no momento para com o tesouro real, ou que venhas a contrair no futuro, desde agora e para sempre seja cancelada. 9 Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar a ti, à tua nação e ao templo, de tal maneira que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra.”

Antíoco VII sitia Trifão em Dora

10 De fato, no ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais. Todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com Trifão. 11 Antíoco pôs-se a persegui-lo e Trifão, fugindo, chegou até Dora, no litoral. 12 Ele via que as desgraças se acumulavam para o seu lado, pois seu exército o tinha abandonado. 13 Antíoco acampou contra Dora, tendo consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e oito mil cavaleiros. 14 Cercou a cidade por terra, enquanto os navios a atacavam pelo mar. Assim, apertando a cidade por terra e pelo mar, não deixava ninguém entrar nem sair. A embaixada dos judeus regressa de Roma 15 Enquanto isso, Numênio e seus companheiros chegaram de Roma, trazendo cartas para os reis dos vários países. Nelas estava escrito o seguinte: 16 “Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! 17 Os embaixadores dos judeus vieram a nós, como amigos e aliados, enviados pelo sumo sacerdote Simão e pelo povo judeu, para renovarem nossa antiga amizade e aliança. 18 Eles nos trouxeram um escudo de ouro valendo mil barras de prata. 19 Decidimos, pois, escrever aos reis dos vários países, a fim de que não lhes causem dano algum, nem façam guerra contra eles, contra suas cidades e seu território, nem ajudem aos que combatam contra eles. 20 Achamos conveniente aceitar o escudo que nos ofereceram. 21 Portanto, se elementos perniciosos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os castigue segundo a sua lei”. 22 As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces. 23 Também para os outros países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. 24 E mandaram uma cópia dessas cartas para o sumo sacerdote Simão.

Recriminações de Antíoco VII contra Simão

25 O rei Antíoco estava acampado contra Dora, na parte nova da cidade, lançando contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto. Assim bloqueou Trifão, impedindo-o de entrar ou sair. 26 Foi quando Simão enviou a Antíoco dois mil homens escolhidos para combaterem ao seu lado, além de prata e ouro e muito equipamento. 27 O rei, porém, não quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo o que antes havia combinado com ele, passando a mostrar-se hostil a Simão. 28 Chegou a mandar-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, para tratar com ele neste termos: “Vós estais ocupando Jope, Gazara e a cidadela que está em Jerusalém, cidades do meu reino. 29 Devastastes o território delas, provocastes uma grande calamidade por toda a região e vos apoderastes de muitas localidades do meu

reino. 30 Agora, pois, entregai as cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos apoderastes fora dos limites da Judéia. 31 Ou então, dai-nos em troca quinhentos talentos de prata, além de mais quinhentos talentos pelos estragos que causastes e pelos impostos das cidades. Caso contrário, viremos aí e vos submeteremos à força!” 32 Atenóbio, o amigo do rei, chegou a Jerusalém, e aí pôde ver o luxo de Simão, o esplendor em ouro e prata, o rico mobiliário, ficando maravilhado. Mesmo assim, transmitiu-lhe as palavras do rei. 33 Em resposta, Simão lhe disse: “Não tomamos terra de ninguém, nem nos apoderamos do que não era nosso. Somente recuperamos a herança dos nossos antepassados, a qual foi injustamente ocupada por nossos inimigos durante algum tempo. 34 Nós, porém, tendo surgido a oportunidade, estamos recuperando esta herança dos nossos pais. 35 Quanto a Joze e Gazara, que tu reclamas, elas infligiam graves danos ao povo até em nosso território. Mas daremos por elas cem talentos.” Sem comentar nada, 36 Atenóbio voltou, furioso, para junto do rei e transmitiu-lhe estas palavras, falando também do luxo de Simão e de tudo o que havia visto. O rei ficou sumamente contrariado. Cendebeu contra os filhos de Simão 37 Entretanto, conseguindo embarcar num navio, Trifão refugiou-se em Ortosia. 38 O rei, então, nomeou Cendebeu comandante-em-chefe do litoral e confiou-lhe tropas de infantaria e cavaleiros. 39 Mandou-o acampar à vista da Judéia, reconstruir Quedron, fortificar suas portas e fazer incursões contra o povo. O rei, por sua vez, foi perseguir Trifão. 40 De fato, chegando a Jâmnia, Cendebeu começou a provocar o povo e a invadir a Judéia, fazendo prisioneiros e matando muita gente. 41 Reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros e tropas, com a missão de fazerem incursões e patrulhas pelas estradas da Judéia, conforme a ordem do rei.

16

1 João subiu de Gazara e foi referir a Simão, seu pai, o que Cendebeu estava fazendo. 2 Simão chamou seus filhos mais velhos, Judas e o mesmo João, e lhes disse: “Eu e meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde a nossa juventude até os dias de hoje. E conseguimos, por nossas mãos, libertar Israel tantas vezes! 3 Agora, porém, estou ficando velho, ao passo que vós, pela misericórdia divina, estais na força dos anos. Ocupai, pois, o meu lugar e o de meus irmãos, e saí a combater por nossa nação. Que o auxílio do céu esteja convosco!” 4 Ele escolheu no país vinte mil homens de infantaria e cavaleiros, os quais puseram-se em marcha contra Cendebeu. Tendo pernoitado em Modin, 5 levantaram-se de madrugada e avançaram para a planície. Viram então um enorme exército que vinha ao seu encontro, infantaria e cavalaria, mas uma torrente interpunha-se entre os inimigos e eles. 6

João tomou posição diante dos inimigos, ele com a sua gente. E logo, percebendo que os seus tinham medo de atravessar a torrente, passou-a ele por primeiro. Vendo isso, os soldados atravessaram também, depois dele. 7 Então ele organizou seu exército, colocando os cavaleiros no meio da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era muito numerosa. 8 Tocaram as trombetas, e Cendebeu e seu exército foram desbaratados: muitos dentre eles caíram feridos, e os restantes fugiram para a fortaleza. 9 Nessa ocasião, Judas, irmão de João, ficou ferido. João perseguiu os inimigos até chegar a Quedron, que Cendebeu tinha reedificado. 10 Fugiram também para as torres que estão nos campos de Azoto, mas João as incendiou. E assim caíram dentre eles ainda uns dois mil homens. Depois, João retornou para a Judéia em paz.

Assassinato de Simão e de dois de seus filhos

11 Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado governador da planície de Jericó. Possuía prata e ouro em abundância, 12 e era genro do sumo sacerdote. 13 Seu coração, porém, encheu-se de soberba, e começou a ambicionar o domínio do país. Para isso, preparou uma cilada contra Simão e seus filhos, a fim de eliminá-los. 14 Ora, Simão estava percorrendo as cidades no interior do país, ocupado com a sua administração. Então, desceu a Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta e sete. Era o décimo primeiro mês, isto é, o mês de Sabat. 15 O filho de Abubo recebeu-os traiçoeiramente na pequena fortaleza chamada Doc, que ele mesmo havia construído. Ofereceu-lhes um grande banquete, mas aí colocou alguns homens de emboscada. 16 Quando Simão e seus filhos já estavam embriagados, veio Ptolomeu com seus homens e, armados, entraram na sala do banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos e a alguns de seus servos. 17 Assim, Ptolomeu cometeu uma nefanda traição, retribuindo o bem com o mal. 18 A seguir, Ptolomeu escreveu ao rei, contando o acontecido e pedindo que lhe mandasse tropas de reforço. Assegurava-o de que lhe entregaria toda a região com as suas cidades. 19 Despachou também emissários a Gazara, a fim de assassinar João. Quanto aos comandantes, convidou-os a passarem para o seu lado, com a promessa de prata, ouro e presentes. 20 A outros, ainda, enviou para tomarem Jerusalém e o monte do templo. 21 No entanto, alguém fora correndo avisar a João, em Gazara, que seu pai e os irmãos tinham sido mortos, e acrescentou: “Ele mandou matar também a ti!” 22 Ao ouvir isso, João ficou muito perturbado. Conseguiu, porém, prender os homens que tinham vindo para matá-lo e os executou, pois sabia que estavam atentando contra a sua vida. 23 Os outros atos de João, as guerras e façanhas que realizou, a

reconstrução das muralhas e, enfim, todos os seus empreendimentos, 24 essas coisas estão registradas nos anais do seu sacerdócio, desde o tempo em que ele se tornou sumo sacerdote, depois de seu pai.